

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA



Centro de Ciências da Educação

**CURSO DE GRADUAÇÃO EM
BIBLIOTECONOMIA**



CLEONICE INES FOLLMANN

**CONCEPÇÕES SOBRE A BIBLIOTECA ESCOLAR:
ANÁLISE DE CONTEÚDO**

FLORIANÓPOLIS

2015

CLEONICE INES FOLLMANN

**CONCEPÇÕES SOBRE A BIBLIOTECA ESCOLAR:
ANÁLISE DE CONTEÚDO**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Graduação em Biblioteconomia, do Centro de Ciências da Educação da Universidade Federal de Santa Catarina, como requisito parcial à obtenção do título de Bacharel em Biblioteconomia.

Orientação: Profa. Araci Isaltina de Andrade Hillesheim

FLORIANÓPOLIS

2015

Ficha Catalográfica elaborada por Cleonice Ines Follmann, graduanda do curso de Biblioteconomia da Universidade Federal de Santa Catarina.

F668c

Follmann, Cleonice Inês.

Concepções sobre a biblioteca escolar:Análise de conteúdo/
Cleonice Inês Follmann.2015.

51f. : il. ; 30 cm

Orientador: Araci Isaltina de A. Hillesheim
Trabalho de conclusão de Curso (Graduação em
Biblioteconomia – Universidade Federal de Santa Catarina,
Centro de Ciências da Educação, Florianópolis, 2015.

1. Biblioteca escolar. 2. Biblioteca - Concepções
escolar. 3. Análise de conteúdo.

Esta obra é licenciada por uma licença Creative Commons de atribuição, de uso não comercial e de compartilhamento pela mesma licença 2.5.



Você pode:

- copiar, distribuir, exibir e executar a obra;
- criar obras derivadas.

Sob as seguintes condições:

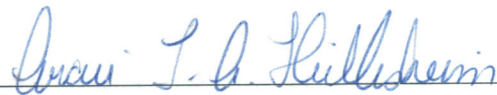
- Atribuição. Você deve dar crédito ao autor original.
- Uso não-comercial. Você não pode utilizar esta obra com finalidades comerciais.
- Compartilhamento pela mesma licença. Se você alterar, transformar ou criar outra obra com base nesta, somente poderá distribuir a obra resultante com uma licença idêntica a esta.

Acadêmico: Cleonice Inês Follmann

Título: **CONCEPÇÕES SOBRE A BIBLIOTECA ESCOLAR: ANÁLISE DE
CONTEÚDO**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado
ao Curso de Graduação em Biblioteconomia,
do Centro de Ciências da Educação da
Universidade Federal de Santa Catarina, como
requisito parcial à obtenção do título de
Bacharel em Biblioteconomia, aprovado com
nota 10,0.

Florianópolis, 03 de julho de 2015 .



Araci Isaltina de A. Hillesheim,
Mestre em Educação, UFSC
Professora Orientadora



Luciana Effting Takiuchi,
Bibliotecária CTAI e Especialista em Gestão
Estratégica do Conhecimento
Membro da Banca Examinadora



Sonali Paula Molin Bedin,
Mestre em Ciência da Informação, UFSC
Membro da Banca Examinadora

AGRADECIMENTOS

Agradeço a todos que contribuíram no decorrer desta jornada, em especial minha família, que mesmo na distância sempre me apoiaram e me incentivaram para que nunca fosse desistir da graduação.

Ao meu namorado Luciano que me acompanhou no último ano de faculdade, com toda a sua paciência aguentou minhas crises de estresse por conta da pesada jornada diária. Agradeço o companheirismo, o incentivo e compreensão dos momentos difíceis.

À professora Araci Isaltina de A. Hillesheim, que teve papel fundamental na elaboração deste trabalho, pela paciência na orientação, me auxiliando a alcançar da melhor maneira os objetivos propostos.

Aos professores do curso de Biblioteconomia pelos ensinamentos ao longo do curso, em especial a professora Gleisy que me auxiliou na procura do meu estágio.

À minhas queridas amigas que tive o prazer de conhecer no decorrer da minha graduação, Viviani Zilli, Jamile de Souza, Inês e Juliana Ely pelo companheirismo e disponibilidade para me auxiliar em vários momentos.

À equipe de SENAI/CTAI Florianópolis pela oportunidade do meu estágio obrigatório, em especial a Luciana que por meio do meu pedido de estágio, não mediu esforços para disponibilizar a vaga. Agradeço toda a sua atenção em me ensinar as atividades realizadas na Biblioteca, foi um privilégio fazer meu estágio obrigatório numa instituição tão renomada e com ensinamentos de uma ótima profissional.

RESUMO

FOLLMANN, Cleonice Inês. **Concepções sobre a biblioteca escolar**: análise de conteúdo. 2015. 51 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Biblioteconomia) - Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Ciências da Educação, Florianópolis, 2015.

Aborda a biblioteca escolar e as suas diversas concepções na comunicação científica por meio da análise de conteúdo. A biblioteca escolar tornou-se um indispensável instrumento de acesso à informação, incentivo à leitura e disseminação da cultura, motivos estes que levaram a escolha do tema de pesquisa. Trata-se de pesquisa documental, com análise dos dados e adoção da técnica de análise de conteúdo de Bardin (2010), sob um enfoque temático-categorial que se consistiu de três etapas: pré-análise; exploração do material ou codificação e por fim, tratamento dos resultados, inferência e interpretação. Na etapa da pré-análise foram definidos os documentos da pesquisa com análise de artigos indexados pela Base de Dados Referenciais de Artigos de Periódicos em Ciência da Informação (Brapci). Como resultados, apresentou-se o perfil dos 14 periódicos científicos online que publicaram artigos sobre biblioteca escolar e os períodos de publicação destes artigos, abrangendo o período de 2005 até 2014. Apresentou-se também o perfil dos 53 autores com publicações sobre o tema. Na análise de conteúdo, verificou-se que o foco dos artigos foram diversos, sendo organizados em 5 categorias temáticas: Leitura, Tecnologia dos Serviços, Profissional Bibliotecário, Aspectos da Lei 12.244/10 e Gestão e Qualidade.

Palavras - chave: Biblioteca escolar. Biblioteca escolar – Concepções. Análise de conteúdo.

ABSTRACT

FOLLMANN, Cleonice Inês. **Conceptions about the school library**: content analysis. 2015. 51 f. Course Conclusion Paper (Library Science Undergraduation) – Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Ciências da Educação, Florianópolis, 2015.

Covers the school library and its several scientific communication conceptions by content analysis. Nowadays, the school library became a needful tool of information access, reading incentive and dissemination of the culture, for these reason the topic was chosen. The paper is a documentary research, with data analysis and content analysis technique adopted is the Bardin one (2010), under the thematic-categoric focus that are formed by three stages: pre-analysis; codification or material exploration and, lastly, results processing, inference and interpretation. In the pre-analysis stage it was defined the documents of the research with analysis of articles indexed by the Referential of Articles and Journals in Science Information Data Base (BRAPCI, in portuguese). As result, the profile of the 14 online scientific journals that published articles about school library and the publication time of those articles were presented, covering from 2005 to 2014. The profile of 53 authors with publications on the subject were presented too. In the content analisys, it was noted that the main focus of the articles fluctuated, being divided in 5 thematic categories: Reading, Service Technologies, Professional Librarian, Aspects of Law 12.244/10 and Quality and Management.

Keywords: School library. School library – Conceptions. Content analysis.

LISTA DE GRAFICOS

Gráfico 1: Quantidade de artigos publicados por revista.....	25
Gráfico 2: Quantidade de artigos publicados por ano.	26
Gráfico 3: Produtividade dos autores.	28
Gráfico 4: Vinculação profissional.....	30
Gráfico 5: Titulação dos autores.....	31
Gráfico 6: Categoria profissional.....	32
Gráfico 7: Categorias Temáticas.	33

LISTA DE FIGURA

Figura 1: Identificação das Subcategorias de Aspectos Leitura.	34
Figura 2: Identificação das Subcategorias de Aspectos da Tecnologia dos serviços. ...	36
Figura 3: Identificação das Subcategorias de Aspectos Profissional Bibliotecário.....	38
Figura 4: Identificação das Subcategorias de Aspectos da LEI 12.244/10.....	39
Figura 5: Identificação das Subcategorias de Aspectos de Gestão e Qualidade.....	41

ABREVIATURAS E SIGLAS

BRAPCI	Base de Dados Referencial de Artigos de Periódicos em Ciência da Informação
FURG	Universidade Federal do Rio Grande
IFLA	Federação Internacional de Associações de Bibliotecários e Instituições
SEBIBLI	Seção de Biblioteconomia e Multimídia
SEDUC	Secretaria da Educação
UDESC	Universidade do estado de Santa Catarina
UFC	Universidade federal do Ceará
UFMG	Universidade Federal de Minas Gerais
UFMT	Universidade Federal do Mato Grosso
UFRGS	Universidade Federal do Rio Grande do Sul
UFSC	Universidade Federal de Santa Catarina
UNESCO	Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura
UNESP	Universidade Estadual Paulista
USP	Universidade de São Paulo
UPE	Universidade de Pernambuco

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	12
2 REFERENCIAL TEÓRICO	14
2.1 BIBLIOTECA ESCOLAR.	14
2.1.1 Serviços e atividades oferecidos pela Biblioteca Escolar.....	16
2.1.2 Bibliotecário escolar	18
2.2 COMUNICAÇÃO CIENTÍFICA.....	19
3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	21
3.1 CARACTERIZAÇÃO DA PESQUISA.....	21
3.2 DELIMITAÇÃO DA PESQUISA.....	22
3.3 COLETA E ANÁLISE DOS DADOS.....	22
4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS	24
4.1 CARACTERIZAÇÃO DO CORPUS DA PESQUISA.....	24
4.1.1 Revistas e artigos sobre biblioteca escolar	24
4.1.2 Quantidade de artigos publicados por ano.....	25
4.1.3 Tipologia dos artigos	27
4.1.4 Produtividade dos autores.....	27
4.1.5 Vinculação profissional dos autores	29
4.1.6 Titulação dos autores	31
4.1.7 Categoria profissional.....	32
4.2 CATEGORIZAÇÃO DOS ARTIGOS.....	33
4.2.1 Categoria Temática: Aspectos da Leitura.....	33
4.2.2 Categoria Temática: Aspectos Tecnologia dos serviços	35
4.2.3 Categoria Temática: Aspectos Profissionais Bibliotecário.....	37

4.2.4 Categoria Temática: Aspectos da LEI 12.244/10.....	39
4.2.5 Categoria Temática: Aspectos da Gestão e Qualidade.....	40
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	43
REFERÊNCIAS.....	45
APÊNDICE A - Lista dos Artigos do Corpus da Pesquisa	48

1 INTRODUÇÃO

O acesso a informação é direito de todo cidadão e, nesse contexto, as bibliotecas desempenham um papel fundamental para o desenvolvimento da sociedade. É um ambiente que disponibiliza informações em vários suportes e sem restrições de público, promovendo conhecimento na formação do cidadão.

A biblioteca escolar é um espaço com múltiplas funções: informacional, cultural e social, disponibilizando inúmeros serviços, como espaços de leitura e pesquisa, oferecendo suporte de ensino/aprendizagem para os estudantes de todos os níveis de escolaridade. Silva e Araújo (2003) descrevem que a biblioteca escolar tem como seu principal objetivo obter e fornecer o material bibliográfico que é indispensável para atividades dos professores e o aprendizado dos alunos de uma escola. A Biblioteca deve ser um espaço de fácil acesso e estar integrada com as atividades desenvolvidas em sala de aula e, assim, cumprir seu papel de complemento das atividades escolares, das atividades de incentivo e formação do gosto pela leitura.

Por seu papel social, a biblioteca transformou-se em importante espaço de informação e formação do cidadão ao longo da história. A biblioteca escolar tornou-se um indispensável instrumento de acesso à informação, incentivo à leitura e disseminação da informação, motivos estes que devem servir de inspiração para que cada vez mais sejam desenvolvidas políticas públicas que visem à valorização e o investimento do nessas instituições.

A Federação Internacional das Associações de Bibliotecários e Bibliotecas preparou juntamente com a Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO) o manifesto sobre bibliotecas escolares, no qual se definiu que a biblioteca escolar tem o dever e obrigação de disponibilizar os serviços “igualmente a todos os membros da comunidade escolar, a despeito de idade, raça, sexo, religião, nacionalidade, língua e status profissional e social. Serviços e materiais específicos devem ser disponibilizados à pessoas não aptas ao uso dos materiais comuns da biblioteca”, neste contexto a biblioteca escolar deve estar aberta para atender o seu usuário sem restrições e formas de censura. (FEDERAÇÃO INTERNACIONAL DAS ASSOCIAÇÕES DE BIBLIOTECÁRIOS E BIBLIOTECAS, 2000, p. 1).

Para evidenciar ainda mais a importância das bibliotecas escolares o Presidente da República aprovou a Lei nº 12244 de Maio de 2010, no qual estabelece que todos os sistemas

de ensino no país deverão organizar e disponibilizar as suas bibliotecas num período de dez anos, pela necessidade dos professores e alunos complementarem as atividades pedagógicas desenvolvidas em sala de aula.

Com base nestas questões que se propôs analisar a temática da biblioteca escolar e as publicações sobre a mesma, contextualizando as principais abordagens, problemas e soluções encontradas na literatura e relacionando a imagem da biblioteca escolar do passado, a de hoje e a que se pretende ter no futuro.

Assim, sentiu-se a necessidade de analisar a biblioteca escolar e as diversas concepções sobre a mesma na comunicação científica. A escolha do tema deve-se à importância de sua existência e de seu papel na sociedade contrapondo com os estudos e publicações científicas sobre essa unidade de informação ao longo dos anos.

Visto que a biblioteca escolar mostra-se um suporte imprescindível ao ensino/aprendizagem dos estudantes de todos os níveis de escolaridade e meio essencial na formação do cidadão, considerou-se a relevância desta pesquisa justamente por se propor a analisar a evolução histórica e temática da literatura sobre biblioteca escolar.

Sob essa perspectiva, levantou-se a questão de pesquisa que mobilizou o desenvolvimento desta pesquisa: Quais as características gerais de literatura publicadas em periódicos de Ciência da Informação e Biblioteconomia que trata de bibliotecas escolares?

Tendo em vista essa questão, definiu-se como objetivo geral da pesquisa, mapear as publicações sobre biblioteca escolar em artigos científicos da área da ciência da informação. E, como objetivos específicos foram definidos os seguintes itens: identificar os periódicos que publicam sobre o tema; caracterizar os autores, os temas e enfoques mais abordados; indicar os períodos de publicação dos artigos e, por fim, comparar os dados analisados.

Este trabalho está dividido em introdução, referencial teórico, procedimentos metodológicos, análise e discussão dos resultados, considerações finais, referências e apêndice.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Nesta seção, tendo como base a literatura científica, serão abordados os temas biblioteca escolar, explicitando os serviços em bibliotecas escolares, a atuação do bibliotecário e a comunicação científica, com a finalidade de proporcionar a fundamentação teórica para o desenvolvimento da pesquisa.

2.1 BIBLIOTECA ESCOLAR.

A primeira biblioteca escolar brasileira foi criada em 1598, na cidade de Salvador, na Bahia, pertencendo aos colégios Jesuítas da religião católica. Seu acervo era composto de obras religiosas que serviam como um apoio na formação de padres franciscanos, carmelitas e beneditinos. Conforme afirmam Almeida, Bastos e Romão (2008, p. 2).

Essa biblioteca de moldes religiosos teve duração até o governo do Marquês de Pombal que, no ano de 1759, expulsou os padres jesuítas do país; depois dessa expulsão, as bibliotecas desapareceram. [...] A situação só se alterou com a vinda da família real para o Brasil, quando tivemos fatos como a criação da Biblioteca Nacional e a oferta de educação primária, secundária e de nível superior. Nesse momento, a necessidade de bibliotecas nessas instituições fez-se mais do que necessária e foi justamente nesse período que as bibliotecas foram formuladas e administradas por professores.

Desde os primórdios da sociedade, a biblioteca foi se desenvolvendo, mudando sua forma de atuação e sua importância, cresceu nos vários níveis de ensino escolar. E, atualmente a biblioteca escolar tem se tornado foco de muitas discussões e de políticas públicas de vários governos que visam à valorização e o investimento nessas instituições.

A importância da biblioteca escolar é algo indiscutível, pois possui um papel fundamental na sociedade, destacado por diversos estudiosos: no processo de aprendizagem contínua e na formação de cidadãos críticos e pensantes. Para Borba (2000, p. 18) a biblioteca escolar na educação é um instrumento, “indispensável para o desenvolvimento curricular e como tal deve responder de forma satisfatória e eficiente os seus serviços à comunidade na qual ela está inserida.” Para Hillesheim e Fachin (2003/2004, p.37) a biblioteca escolar é um “[...] elemento de ligação entre professor e aluno na elaboração das leituras e pesquisas, busca sempre uma melhor metodologia de transmissão do conhecimento [...]” para formar grandes leitores e futuros críticos pensantes.

Conforme o Manifesto sobre bibliotecas escolares (FEDERAÇÃO INTERNACIONAL DAS ASSOCIAÇÕES DE BIBLIOTECÁRIOS E BIBLIOTECAS, 2000, p.1), a missão da biblioteca escolar é promover.

[...] serviços de apoio à aprendizagem e livros aos membros da comunidade escolar, oferecendo-lhes a possibilidade de se tornarem pensadores críticos e efetivos usuários da informação, em todos os formatos e meios. As bibliotecas escolares ligam-se às mais extensas redes de bibliotecas e de informação, em observância aos princípios do Manifesto UNESCO para Biblioteca Pública.

Fica evidente a responsabilidade presente nessa missão e por essa razão que a biblioteca escolar é indispensável na formação de um indivíduo. Seguindo nesse contexto, é essencial que a biblioteca escolar possa atender às demandas de seus usuários. Para a biblioteca cumprir com suas obrigações é necessário que tenha espaço físico, recursos e acervo em constante atualização e em quantidade suficiente para atender a demanda.

O Manifesto da IFLA/UNESCO (FEDERAÇÃO INTERNACIONAL DAS ASSOCIAÇÕES DE BIBLIOTECÁRIOS E BIBLIOTECAS, 2000, p. 3), também enfatiza o funcionamento e a gestão da biblioteca escolar e para garantir a qualidade dos serviços os bibliotecários escolares devem formular política própria para os serviços de biblioteca, definindo objetivos, prioridades e serviços de acordo com o currículo da escola. Assim devem:

- aplicar padrões profissionais na organização e manutenção da biblioteca escolar;
- prover acesso a serviços e à informação a todos os membros da comunidade escolar, e funcionar dentro do contexto da comunidade local.
- incentivar a cooperação entre professores, gestores experientes na área escolar, administradores, pais, outros bibliotecários e profissionais da informação e grupos interessados da comunidade.

Conforme exposto, pode-se conceituar Biblioteca escolar como um espaço sociocultural que oferece produtos e serviços de informação, complementando o processo de ensino-aprendizagem para a comunidade. De acordo com Silva (2011, p. 18), “bibliotecas são instituições seculares responsáveis por guardar o conhecimento, a cultura e a produção científica de diversas civilizações (antigas ou atuais)”.

Após muitos anos de reivindicações de estudantes, bibliotecários e movimentos educacionais, foi aprovada a lei da biblioteca escolar no Brasil. Silva (2011, p. 502) esclarece que:

A lei 12.244/10 foi baseada no projeto de lei 324/09 (Brasil, 2009) do Deputado Lobbe Neto (PSDB- SP), tendo como seu relator o Senador Cristovam Buarque (PDT- Brasília). Sancionada pelo então, Presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT- São Paulo) nela ficou estabelecido o prazo de dez anos para que instituições se ajustem á essa exigência.

A aprovação da Lei nº 12.244, de Maio de 2010, deu-se pela importância e necessidade de complementar as atividades pedagógicas desenvolvidas em sala de aula. Os sistemas de ensino no país deverão se empenhar para se adaptar conforme estabelece a Lei em organizar as suas bibliotecas num período de dez anos. Sabe-se que será um período curto pela realidade que o Brasil vive, uma vez que a maioria das escolas não tem uma biblioteca escolar, será necessário um bom investimento para atender os requisitos estipulados pela lei, não só na estrutura, mas também no acervo e nos recursos humanos.

Conforme está definido no Parágrafo único da lei:

Será obrigatório um acervo de livros na biblioteca de, no mínimo, um título para cada aluno matriculado, cabendo ao respectivo sistema de ensino determinar a ampliação deste acervo conforme sua realidade, bem como divulgar orientações de guarda, preservação, organização e funcionamento das bibliotecas escolares. (BRASIL, 2010).

Outro aspecto importante que a lei estipula é a obrigatoriedade de um bibliotecário para cada biblioteca escolar, pois muitas escolas têm um professor readaptado ou está prestes a se aposentar, exercendo essa função de administrar e gerenciar a biblioteca. E, muitos desses professores, não têm as habilidades e práticas de um profissional que possui uma graduação em biblioteconomia.

Conforme consta no art.3o da Lei nº 12.244, de maio de 2010.

Os sistemas de ensino do País deverão desenvolver esforços progressivos para que a universalização das bibliotecas escolares, nos termos previstos nesta Lei, seja efetivada num prazo máximo de dez anos, respeitada a profissão de Bibliotecário. (BRASIL, 2010).

Pela lei, o bibliotecário é a única pessoa habilitada para gerenciar uma biblioteca e sabe-se que a realidade das bibliotecas escolares no Brasil não segue essa obrigatoriedade, sendo assim muitas escolas no país precisam se adequar a lei.

2.1.1 Serviços e atividades oferecidos pela Biblioteca Escolar

Os serviços de uma biblioteca escolar consistem em orientar e disseminar a informação, trabalhando em parceria com professores e alunos para o desenvolvimento de

aprendizagem e pesquisa. Castro Filho e Romão (2011, p.98) destacam que os serviços oferecidos pela biblioteca escolar para os alunos “[...] consistem no apoio à aprendizagem, tornando-os pensadores críticos e usuários ativos da informação.” O serviço deve ser eficaz e eficiente, quanto às necessidades de informação dos usuários. Visto que a biblioteca escolar mostra-se um suporte importante de complemento ao ensino/aprendizagem dos estudantes de todos os níveis de escolaridade e meio essencial na formação do cidadão, tem como obrigação prestar serviços voltados para a educação continuada, fornecendo materiais para todos os assuntos e interesses, e incentivando o gosto pela leitura.

O ato de incentivar e promover a leitura são os serviços essenciais das bibliotecas escolares, pois só assim, o estudante desenvolverá a capacidade do intelecto e da expressividade, e conseqüentemente, fará com que adquiram novos conhecimentos no decorrer das leituras percorridas desde a infância.

Para Fachin e Hillesheim (2003/2004, p. 38):

[...] bibliotecários de incentivo à leitura para alunos de 1ª à 4ª séries do ensino fundamental, integrados ao processo de ensino-aprendizagem, favorecem o desenvolvimento e consolidação do hábito de leitura nas crianças e do senso crítico, pois é nesta fase inicial da vida escolar que se criam às raízes e o fortalecimento do ser humano, como um ser consciente e crítico do espaço que ocupa.

Portanto, o gosto pela leitura deve ser instigado desde a infância para que o indivíduo desenvolva o hábito e habilidades de leitura e aprenda que além de prazeroso, ler é importante para o exercício da sua cidadania. Deste modo é necessário que os bibliotecários sejam mediadores e promotores da leitura, sejam participantes no processo de aprendizagem e aquisição de conhecimento (BERNARDI, BARROS, 2009).

Outra atividade importante da biblioteca é o serviço de referência, que por sua vez exige profissionais capacitados e que tenham o dom para atender e dar suporte aos usuários que necessitam de auxílio em buscas mais exaustivas. O bibliotecário é responsável em ajudar o usuário na sua pesquisa, usando todas as ferramentas disponíveis para responder ao seu problema. Com a constante evolução da tecnologia muitas escolas já estão informatizadas, no entanto, é necessário que nos serviços da biblioteca escolar constem atividades de apoio ao usuário no acesso da internet.

Para Chagas (2009, p. 43), “nas bibliotecas escolares, devem ser desenvolvidas diferentes atividades que estejam direcionadas ao cumprimento da missão e visão da escola”. Também salienta que:

é necessário que os bibliotecários e os demais membros da equipe responsável pela biblioteca procurem conhecer as características e necessidades de seus usuários reais e potenciais, procurando adequar sua organização e serviços a suas especificidades. (CHAGAS, 2009, p. 45).

Ressalta-se que é imprescindível que o profissional que atua na biblioteca escolar faça a divulgação de seu acervo e dos serviços da biblioteca em geral. Essa divulgação pode ser realizada por meio de exposições e boletins informativos em blogs, e-mails e outras mídias disponíveis na instituição. A biblioteca deve ter um papel participativo na escola, deverá trabalhar juntamente com os docentes no plano pedagógico para oferecer acervo de qualidade e quantidade suficiente aos seus usuários. A biblioteca deve utilizar todos os seus recursos para atuar de forma participativa com objetivos de estabelecer parcerias com a comunidade escolar, pois a biblioteca escolar tem o papel de complemento e suporte das atividades realizadas na escola.

2.1.2 Bibliotecário escolar

O bibliotecário é um profissional qualificado e habilitado para gerenciar e planejar os serviços da biblioteca escolar, conforme Federação Internacional das Associações de Bibliotecários e Bibliotecas (2000, p.11) “Os bibliotecários escolares devem ser formados e qualificados profissionalmente, com formação adicional em teoria educativa e metodologias de aprendizagem.”

O bibliotecário escolar tem como função principal contribuir para alcançar os objetivos da biblioteca e conforme destaca Sales (2004, p. 40) “[...] é um profissional da informação que produz e dissemina informações sobre documentos e seus conteúdos, atuando também como mediador dessas mesmas informações”. Além de ser um mediador da informação é responsabilidade do profissional a organização da biblioteca, a catalogação e classificação do material bibliográfico, que são serviços essenciais para o acesso e a recuperação da informação.

Para Fragoso (2002, p. 130) o bibliotecário tem as seguintes funções:

- a) participar ativamente do processo educacional, planejando junto ao quadro pedagógico as atividades curriculares;
- b) fazer da biblioteca um local descontraído, de modo a que os leitores se sintam atraídos para ela;
- c) estimular os alunos, através de atividades simples, desde o maternal, a se envolverem com propostas leitoras;

- d) estimular os educadores a vivenciarem a biblioteca da escola como um espaço pedagógico de educação continuada;
- e) proporcionar informações básicas que permitam ao aluno formular juízos inteligentes na vida cotidiana;
- f) oferecer elementos que promovam a apreciação literária, a avaliação estética e ética, tanto quanto o conhecimento dos fatos;
- g) favorecer o contato entre alunos de idades diversas;
- h) proclamar uma biblioteca para leitores solidários e não para leituras solitárias.

Para melhor atender seus usuários é indispensável que o bibliotecário saiba elaborar um bom sistema de empréstimo dos materiais que compõem o acervo, bem como, atuar na orientação sobre a utilização e pesquisa no acervo.

Entre as atividades desenvolvidas pelo bibliotecário, destaca-se a elaboração de projetos e atividades de incentivo a leitura que merecem uma atenção especial, que segundo Silva (2005, p.125) "[...] é através do incentivo à leitura e a pesquisa, que o bibliotecário escolar encontra uma ferramenta de grande impacto para desenvolver nos estudantes as competências necessárias para aprendizagem ao longo de suas vidas [...]", colaborando dessa forma para formação de cidadãos críticos e pensantes.

Segundo Silva e Bortolin (2006), o bibliotecário escolar tem algumas características em suas atividades que se distinguem das demais bibliotecários que atuam em outras unidades. Seu trabalho está diretamente ligado na realização do Projeto Político Pedagógico da escola, apoiando e colaborando com professores no ensino e incentivo de leitura para os alunos. O bibliotecário precisa ter uma boa relação com o aluno e com o professor, enfim com toda a comunidade escolar. O ambiente da biblioteca deve ser bem receptivo e sem regras rigorosas para que o aluno possa se sentir livre na escolha da sua leitura. Este profissional deve estar sempre se atualizando e se capacitando para atender as necessidades informacionais de toda a comunidade escolar.

2.2 COMUNICAÇÃO CIENTÍFICA.

A comunicação científica se originou pela necessidade de melhorias e troca de experiências entre os pesquisadores científicos de uma determinada área. No seu início essas trocas eram particulares e em pequena proporção, sendo realizadas por meio de envio de correspondência das suas publicações de livros.

Com a explosão informacional e tecnológica, a comunicação científica é considerada elemento indispensável para a pesquisa em todas as áreas do conhecimento, além de servir como fonte de informação. As redes eletrônicas de informação, principalmente a Internet,

facilitam e possibilitam a rapidez no acesso a informação e permitem a qualquer pessoa estudar, aprender e interagir com a ampla gama informacional. Como afirma Targino (2000, p. 10):

A comunicação científica é indispensável à atividade científica, pois permite somar os esforços individuais dos membros das comunidades científicas. Eles trocam continuamente informações com seus pares, emitindo-as para seus sucessores e/ou adquirindo-as de seus predecessores.

Com o passar do tempo e da evolução das tecnologias, foram surgindo outros suportes que por sua vez de forma mais ágil na troca de informações contribuíram para o grande crescimento da produção científica.

Os periódicos científicos são publicações dos resultados dos trabalhos de pesquisas para a comunidade científica, sendo assim promovem o avanço da ciência buscando novos resultados e descobertas. O periódico científico passou a ser elemento de estudo por conter inovação do conhecimento e suprir as necessidades informacionais dos pesquisadores. Segundo a definição de Fachin e Hillesheim (2006 p. 28), os periódicos científicos são:

[...] todas ou quaisquer tipos de publicações editadas em números ou fascículos independentes, não importando a sua forma de edição, ou seja, seu suporte físico [...] mas que tenham um encadeamento seqüencial e cronológico, sendo editadas, preferencialmente, em intervalos regulares, por tempo indeterminado atendendo às normalizações básicas de controle bibliográfico.

Sendo assim, os periódicos científicos independente de seu formato físico, deverão seguir normas e padrões dos elementos bibliográficos, que são estabelecidos pela comunidade científica para obter credibilidade e aceitação da comunidade científica.

Segundo Mendonça, Fachin e Varvakis (2006 p.176) os periódicos científicos:

[...] são responsáveis pela divulgação dos resultados de estudos e pesquisas científicas, sendo fonte de informação e preservação do conhecimento. Os periódicos científicos *on-line* possuem a mesma finalidade – comunicação científica – mas, devido a sua característica eletrônica, promove a disseminação de uma forma mais rápida e eficiente.

Nos tempos atuais, a tecnologia informacional (internet), abrange as mais diversas áreas do conhecimento e está cada vez mais presente nas atividades das pessoas. A tecnologia da informação, portanto, não é apenas sinônimo de modernidade, é uma necessidade dos novos tempos, afinal, informação sempre existiu, mas não de maneira tão volumosa e aproveitável.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O uso de procedimentos metodológicos é essencial para alcance de respostas e conclusões de qualquer pesquisa efetuada, pois facilita a realização do estudo para o pesquisador no seu desenvolvimento. Conforme Lakatos e Marconi (1985, p. 81) afirmam “[...] não há ciência sem o emprego de métodos científicos”. Desta maneira, faz-se necessário a conceituação adequada do método adotado nesta pesquisa.

3.1 CARACTERIZAÇÃO DA PESQUISA.

De acordo com os objetivos a pesquisa classifica-se como descritiva e exploratória, conforme Gil (2010, p. 27), “as pesquisas exploratórias têm como propósito proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito ou a construir hipóteses”. Portanto, a pesquisa exploratória consiste em realizar uma análise de uma questão pouco abordada para que os dados sejam investigados, descritos e comparados e finalmente obter respostas para objetivos propostos.

Já a pesquisa descritiva segundo Martins Junior (2012) permite descrever e detalhar as características de uma determinada população ou de um determinado fenômeno com objetivo de classificar, comparar, interpretar e avaliar os dados recuperados na pesquisa.

Além disso, a pesquisa exploratória segundo Gil (2010) envolve, na maioria dos casos o levantamento bibliográfico. Desta forma, a pesquisa se classifica como bibliográfica, que conforme Gil (2010), caracteriza-se em elaborar um trabalho fundamentado em obras já publicadas principalmente em livros, artigos de periódicos científicos, dissertações e teses, utilizando-se basicamente dos subsídios de diversos autores sobre um determinado tema.

Já com relação aos métodos empregados e natureza dos dados coletados, a pesquisa pode ser considerada de caráter qualitativo quanto à parte exploratória e quantitativa quanto à parte descritiva. Para Mueller (2007), o método qualitativo ajuda não apenas a compreender o objeto de estudo, mas também a construí-lo a partir de novos aspectos e sob novas perspectivas. O método quantitativo para Martins Junior (2012, p.135) “é a quantificação dos resultados provenientes da coleta dos dados sob forma de símbolos matemáticos ou estatísticos. Para isso, são necessários dois procedimentos: a tabulação dos dados e sua representação em forma de tabelas ou gráficos.

3.2 DELIMITAÇÃO DA PESQUISA.

Para a realização da pesquisa foi utilizada a Base de Dados Referenciais de Artigos de Periódicos em Ciência da Informação (BRAPCI), sendo esta disponibilizada no endereço eletrônico, <http://www.brapci.ufpr.br/>. A Brapci é uma base de dados referenciais que indexa artigos científicos da área da Ciência da Informação “[...] está contribuindo para estudos analíticos e descritivos sobre a produção editorial de uma área em desenvolvimento, ao subsidiar com uma ferramenta dinâmica os alunos, professores e pesquisadores da área”. (UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ, 2009).

A BRAPCI tem como objetivo principal subsidiar estudos e propostas na área de Ciência da Informação, fundamentando-se em atividades planejadas institucionalmente.

Para identificação dos artigos publicados foi realizada a pesquisa na base de dados, utilizando como palavras-chave o termo biblioteca escolar, e com delimitação dos artigos publicados nos últimos cinco anos.

Após coletados os dados, os mesmos foram tabulados e analisados, visando atender os objetivos da pesquisa.

3.3 COLETA E ANÁLISE DOS DADOS.

Para a análise dos dados, foi utilizada a técnica de análise de conteúdo de Bardin (2010), sendo que a organização da análise foi realizada em três etapas: pré-análise; exploração do material ou codificação e por fim, tratamento dos resultados, inferência e interpretação.

A definição da técnica de análise de conteúdo pode ser indicada como:

[...] uma técnica de investigação que através de uma descrição objectiva, sistemática e quantitativa do conteúdo manifesto das comunicações tem por finalidade a interpretação destas mesmas comunicações. Os analistas principiantes debitam de boa vontade as famosas regras, às quais devem obedecer as categorias de fragmentação da comunicação para que a análise seja válida. (BARDIN, 2010, p.38).

Diante do exposto essas técnicas são recursos metodológicos muito usados e eficientes na análise de conteúdo e por meio dela atingir os objetivos propostos inicialmente nesta pesquisa. Dentro da técnica de análise do conteúdo há três etapas:

a) Primeira Etapa: pré-análise:

Segundo Bardin (2010), a etapa da pré-análise é a fase de organização dos documentos e o processo de escolha dos documentos. Nessa etapa foi definido como dados da análise artigos indexados pela Base de Dados (Brapci) dos últimos cinco anos.

b) Segunda Etapa: exploração do material:

Consistiu em organizar o material que por meio de recorte, agregação e enumeração, permitiu atingir uma representação do conteúdo.

[...] fase de análise propriamente dita não é mais do que a aplicação sistemática das decisões tomadas. Esta fase, longa e fastidiosa, consiste essencialmente em operações de codificação, decomposição ou enumeração, em função de regras previamente formuladas (BARDIN 2010, p. 127).

Nesta etapa foram definidos os procedimentos para a análise de conteúdo.

c) Terceira Etapa: tratamento dos resultados - inferência e interpretação:

A terceira etapa da análise de conteúdo consistiu em destacar as informações encontradas na análise. Segundo Bardin (2010, p. 127).

Os resultados em bruto são tratados de maneira a serem significativos (<<falantes>>) e válidos. Operações estatísticas simples (percentagens) ou mais complexas (análise factorial) permitem estabelecer quadros de resultados, diagramas, figuras e modelos, os quais condensam e põem em relevo as informações fornecidas pela análise.

Para apresentação dos dados essa etapa foi subdividida em tratamento e apresentação dos resultados, e foi adotado a forma de gráficos com comparações e discussão dos resultados.

4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Nesta seção serão apresentados os resultados da análise dos artigos por meio da caracterização do corpus da pesquisa e caracterização dos artigos.

4.1 CARACTERIZAÇÃO DO CORPUS DA PESQUISA.

Para a análise de conteúdo na base de dados foi utilizado o termo “biblioteca escolar” incluindo os campos, palavras-chave, título, resumo e autor. Na busca obteve-se a recuperação de 30 artigos que após leitura e análise, foram reduzidos para 26 artigos que realmente abordam a temática desta pesquisa.

Os 26 artigos selecionados que nortearam a pesquisa e que abordam o contexto da biblioteca escolar em publicações de periódicos científicos brasileiros em Ciência da Informação e Biblioteconomia, estão delimitados no período de 2010 à 2014. Os mesmos encontram-se referenciados no apêndice A.

4.1.1 Revistas e artigos sobre biblioteca escolar

Conforme os dados analisados, no período entre 2010 e 2014, 14 periódicos científicos online destacaram-se em publicações sobre biblioteca escolar, a saber: Revista Digital de Biblioteconomia & Ciência da Informação; Informação & Informação; BIBLOS - Revista do Instituto de Ciências Humanas e da Informação; Informação & Sociedade: Estudos; Em Questão: Revista da Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação; Encontros Bibli: Revista Eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação; InCID: Revista de Ciência da Informação e Documentação; Perspectivas em Ciência da Informação; Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina; Liinc em revista; Biblionline; Ciência da Informação; Ponto de Acesso; Transinformação.

Com relação a quantidade de artigos que cada revista publicou abordando a mesma temática, pode-se perceber no gráfico 1 que a revista com maior número de artigos foi a Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina que publicou 5 artigos. Em segundo lugar ficou a revista Informação & Informação com 4 artigos publicados. Com 3 artigos publicados a revista Informação & Sociedade: Estudos, ficou em terceiro lugar. Em quarto lugar, com 2 publicações cada estão as revistas: BIBLOS - Revista do Instituto de Ciências Humanas,

Encontros Bibli: Revista Eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação, InCID: Revista de Ciência da Informação e Documentação. E, por último com somente uma publicação cada, ficaram as revistas: Biblionline, Ciência da Informação, Em Questão: Revista da Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação, Liinc em revista, Perspectivas em Ciência da Informação, Ponto de Acesso, Revista Digital de Biblioteconomia & Ciência da Informação e Transinformação.

Gráfico 1: Quantidade de artigos publicados por revista.



Fonte: Dados da pesquisa(2015)

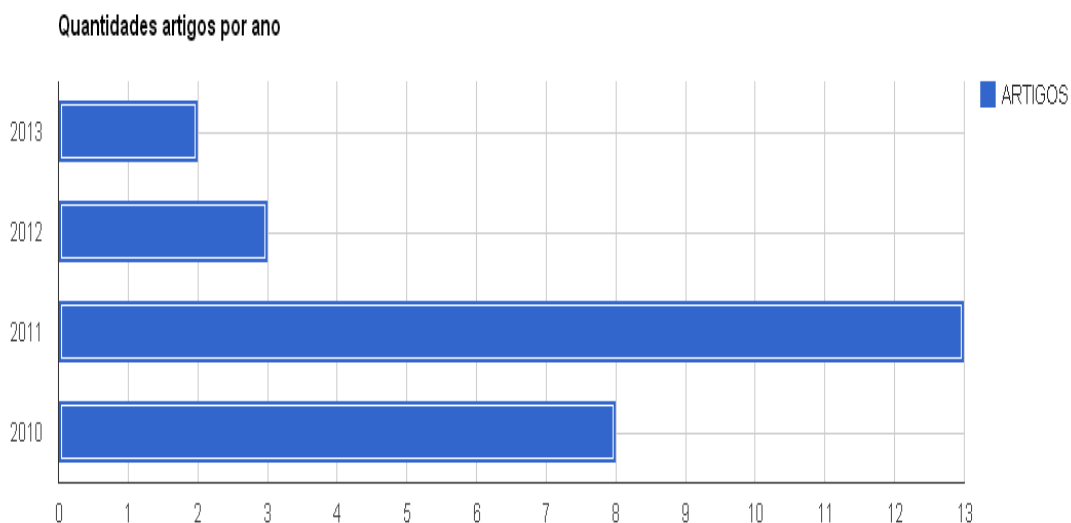
A revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina, está vinculada ao movimento associativo de bibliotecários, é uma publicação semestral de trabalhos inéditos na área de Biblioteconomia, publica textos originais, tem abrangência nacional e internacional. Os artigos sobre biblioteca escolar da revista foram publicados em 2012, 2011 e 2010.

A missão da revista é “congregar a classe bibliotecária, aprimorar competências e fortalecer a categoria no Estado de Santa Catarina”. (REVISTA ACB, p.1).

4.1.2 Quantidade de artigos publicados por ano

No gráfico 2, observa-se os resultados aos períodos de maior publicação sobre o assunto biblioteca escolar.

Gráfico 2: Quantidade de artigos publicados por ano.



Fonte: Dados da pesquisa (2015)

É possível verificar que dos 26 artigos selecionados, o ano com maior destaque em publicações sobre biblioteca escolar foi o ano de 2011 com 50%, que representam 13 artigos publicados. Em segundo lugar, temos o ano de 2010 com 30,76% (08) artigos publicados e em 2012 foram 11,53% (03) de artigos publicados. Em quarto lugar temos o ano de 2013 com 7,69% (02) de artigos publicados e o ano de 2014 não teve artigos publicados sobre o tema da pesquisa “biblioteca escolar”.

Pela análise dos dados, considera-se que o fato de 2011 ter sido o ano com o maior número de publicações sobre biblioteca escolar deve-se a fatores como a crescente valorização das bibliotecas por meio de políticas públicas. Entre algumas leis e programas, destaca-se a Lei Nº 12.244, aprovada em 24 de maio de 2010, que decide a obrigatoriedade das bibliotecas escolares nas instituições de ensino com o bibliotecário.

A lei propõe um modelo às instituições de ensino, destacando os padrões mínimos, para existência da biblioteca, bem como aproximar a comunidade escolar deste novo espaço, integrando-se à escola como parte dinâmica de ações educacionais e culturais (BRASIL, 2010).

4.1.3 Tipologia dos artigos

Os artigos analisados na pesquisa foram classificados em quatro tipologias, que são: revisão de literatura; estudo de caso; relato de experiência e levantamento, conforme pode-se observar na tabela 1.

Tabela 1: Tipologia dos artigos.

Tipologia dos artigos	Tipologia dos artigos													Total	%	
	CI	RDB&CI	I&I	I&S	RACB	LR	BO	BB	InCID	EB	EQ	PCI	PA			TI
Revisão de literatura	1	1		3	1					1	1				8	28,57
Estudo de caso			3		2		1	1						1	8	28,57
Relato de experiência			1	1	2					1			1		6	21,43
Levantamento					1	1		1	2			1			6	21,43
Total															28	100%

Fonte: Dados da pesquisa (2015)

Conforme resultado das tipologias verifica-se no quadro que, 57,14% das revistas apresentam artigos com a tipologia revisão de literatura e estudo de caso, ambas com 28,57% das publicações. Das tipologias relato de experiência e levantamento tiveram um total de 42,86%, ambas tiveram 21,43% das publicações. Na análise foram considerados dois artigos com duas tipologias cada.

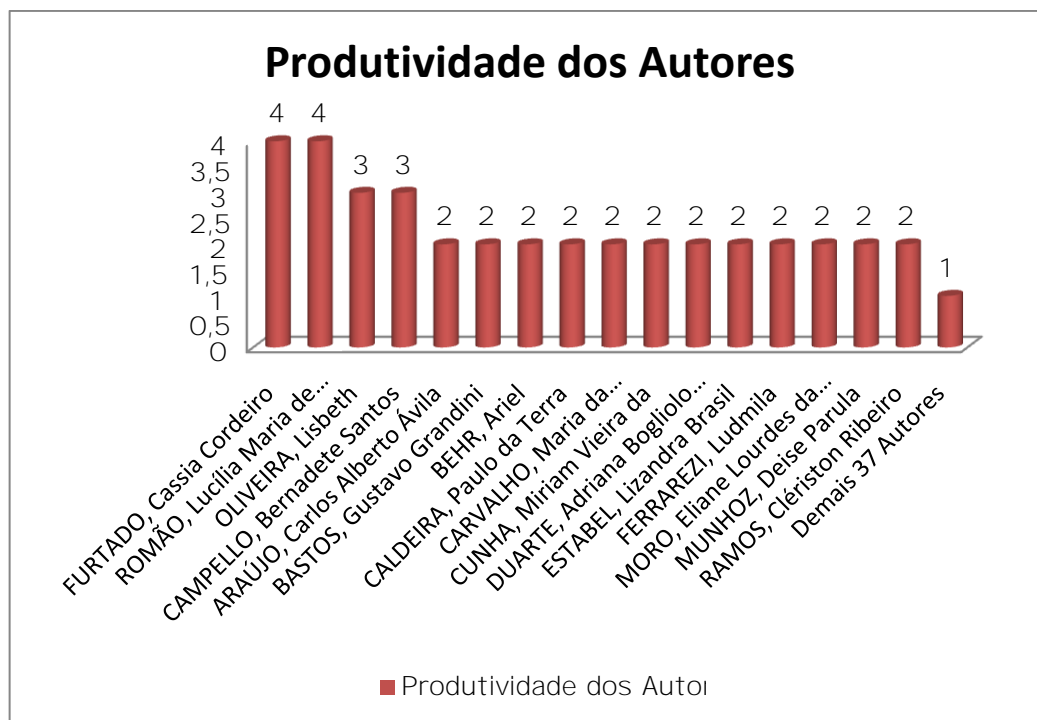
Conforme resultados da pesquisa pôde-se perceber a importância de escrever e divulgar artigos, sendo eles em diversas tipologias. Os artigos de revisão são elaborados com base em materiais já publicados e são importantes, pois proporcionam uma compreensão profunda sobre o assunto, favorecendo conhecimento sobre determinado tema. Os artigos com ênfase em estudos de caso são importantes para os serviços das bibliotecas, podem auxiliar na gestão e na avaliação da qualidade dos serviços prestados.

4.1.4 Produtividade dos autores

Uma das principais responsabilidades do pesquisador é publicar os resultados das suas pesquisas em periódicos que são aceitos na comunidade científica, para que haja divulgação

do conhecimento. Assim, o gráfico 3 demonstra a produtividade dos autores referente à temática desta pesquisa.

Gráfico 3: Produtividade dos autores.



Fonte: Dados da pesquisa (2015).

Quanto a produtividade dos autores conforme o gráfico 3, os que se destacaram foram Lucília Maria de Sousa Romão e Cassia Cordeiro Furtado, sendo que ambos os autores publicaram ou tiveram participação em 4 artigos publicados. Em seguida, com três artigos publicados estão as autoras, Bernadete Santos Campello e Lisbeth Oliveira. Os doze autores: Carlos Alberto Ávila Araújo, Gustavo Grandini Bastos, Ariel Behr, Paulo da Terra Caldeira, Maria da Conceição Carvalho, Miriam Vieira da Cunha, Adriana Bogliolo Sirihal Duarte, Deise Parula Munhoz e Clériston Ribeiro Ramos, Lizandra Brasil Estabel, Ludmila Ferrarezi e Eliane Lourdes da Silva Moro, se destacaram com dois artigos publicados. Os demais 36 autores, possuem apenas um artigo publicado sobre biblioteca escolar na pesquisa realizada na Base de Dados BRAPCI.

As autoras em destaque são grandes estudiosas, ambas com formação e experiência na área de Ciência da Informação. A autora Lucília Maria de Sousa Romão possui graduação em Letras no Centro Universitário Barão de Mauá de Ribeirão Preto (1988). Docente em Ciência da Informação e Documentação pela mesma instituição (2010). Docente com dedicação exclusiva da Universidade de São Paulo em nível de graduação e pós-graduação. Orientadora

de projetos de pesquisa de graduação, mestrado, doutorado, supervisora de projetos de pós-doutorado. (PLATAFORMA LATTES, currículo certificado pelo autor em 01/05/2015).

A autora Cassia Cordeiro Furtado é doutora em Informação e Comunicação em Plataformas Digitais, pela Universidade de Aveiro e Universidade do Porto, em Portugal (2013). Mestre em Ciências da Informação pela Universidade de Brasília. Especialização em Usuário, na Universidade Federal de Paraíba. Graduação em Biblioteconomia e em Comunicação Social pela Universidade Federal do Maranhão. Professora Adjunto IV da Universidade Federal do Maranhão, Departamento de Biblioteconomia e Programa de Pós-Graduação em Design, linha de pesquisa: Design e Produtos Multimídia. Atua nas áreas: web 2.0, redes sociais, plataformas digitais, biblioteca 2.0, biblioteca digital, leitura e livros digitais, design da informação, ergonomia informacional, design de serviços, produção e gestão da informação, nativos digitais, biblioteca escolar, literatura infantil, metodologia da pesquisa, pesquisa científica e educação básica. (PLATAFORMA LATTES, currículo certificado pelo autor em 09/12/2014).

4.1.5 Vinculação profissional dos autores

Em relação à atuação profissional dos autores foi verificada a qual instituições os mesmos estavam vinculados e, constatou-se que os autores dos artigos analisados estavam todos vinculados a universidades, conforme observa-se no gráfico 4.

Gráfico 4: Vinculação profissional.



Fonte: Dados da pesquisa (2015)

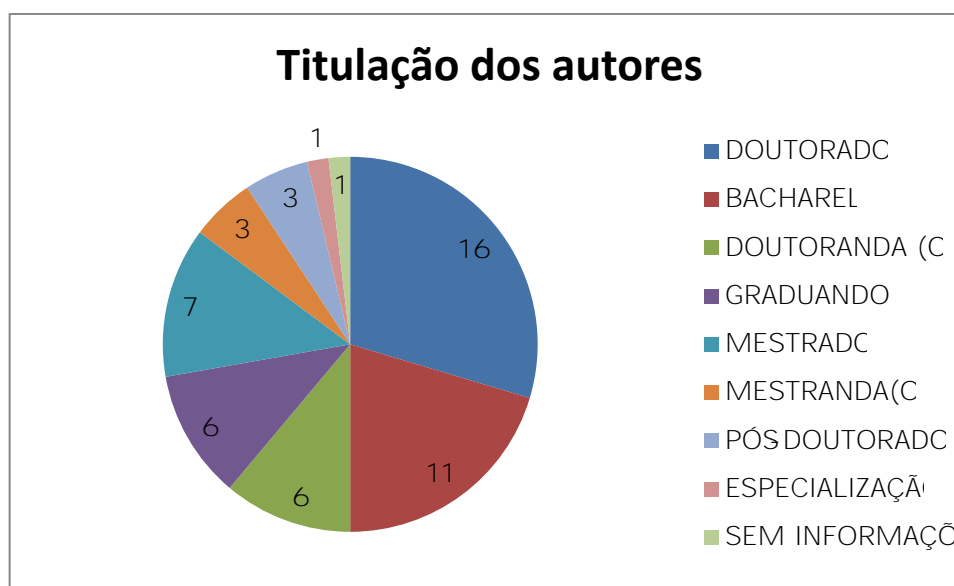
Observando-se o gráfico 4 é possível verificar que a instituição com mais autores, é a **Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG)** que possui 10 autores afiliados; em seguida a Universidade de São Paulo (USP) com 9 autores ligados a Universidade. A Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) e a Universidade Federal do Rio Grande (FURG), ambas possuem 6 autores vinculados na instituição. A Universidade Federal do Mato Grosso (UFMT), Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), e a Universidade Estadual Paulista (UNESP), possuem três autores afiliados em cada instituição. As universidades com 2 autores vinculados é a Universidade Federal do Ceará (UFC) e a Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC) e as 12 demais instituições possuem apenas 1 autor cada. A UFMG foi fundada em 1927, união das quatro escolas de nível superior existentes em Belo Horizonte, em 1949 foi federalizada, mas o nome atual - Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) - só foi adotado em 1965. De lá pra cá, a instituição ocupa lugar de destaque, [...] é marcada pela busca contínua de padrões crescentes de excelência e de relevância no ensino, na pesquisa e na extensão. Apontada pelos sistemas de avaliação do ensino superior no Brasil como uma das melhores Universidades do País, a UFMG está inserida no cenário universitário internacional e exibe índices significativos nos mais diversos indicadores acadêmicos. (UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS, 2012, p. 1).

Por estes fatos, se apresentou de maneira óbvia os motivos que levaram a primeira colocação da universidade em número de autores com maiores publicações.

4.1.6 Titulação dos autores

Outro aspecto analisado foi a titulação dos autores que publicaram sobre o assunto Biblioteca Escolar, que pode ser analisada no gráfico 5.

Gráfico 5: Titulação dos autores.



Fonte: Dados da pesquisa (2015)

Da formação destes 54 autores, 29,62% possuem doutorado, sendo **16 artigos escritos por doutores**; 20,37% dos artigos foram escritos por autores com titulação de bacharel. Autores com mestrado obtiveram um resultado de 12,96%, já autores com graduação e doutorado em andamento escreveram 11,11% dos artigos cada. Os demais artigos foram escritos por mestrandos e pós-doutorados, ambos com 5,55% das publicações. Com 1,85% tem como titulação a especialização e somente de um autor não foi encontrada a formação especificada. É importante ressaltar que grande parte dos artigos foram escritos em colaboração, por mais de um autor.

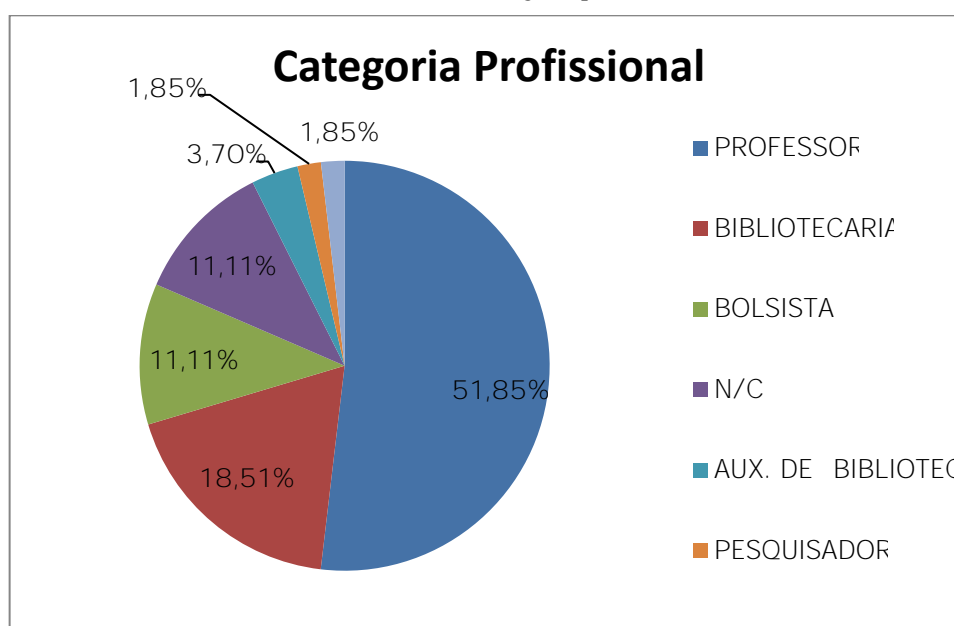
O doutorado é o curso de nível superior voltado para a formação de pesquisadores e que busca o aprofundamento intenso em determinado campo do saber e a autonomia na pesquisa. O curso dura de quatro a cinco anos e para a obtenção do título é obrigatória a defesa de tese (PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO PARANÁ, 2012). Considerando a relação entre o alto grau de formação dos autores e o número de artigos

publicados entende-se ser exigência de estudos e publicações freqüentes pelos pesquisadores com doutorado.

4.1.7 Categoria profissional.

Por fim, no Gráfico 6, estão descritos os resultados quanto à categoria profissional dos autores.

Gráfico 6: Categoria profissional.



Fonte: Dados da pesquisa (2015).

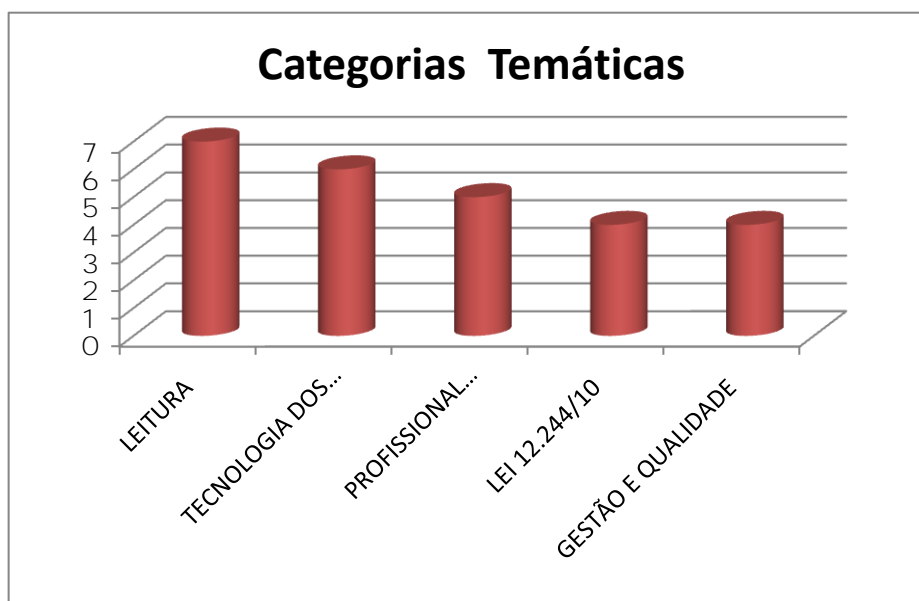
Conforme gráfico, pode-se perceber que a maioria dos autores que escreveram os artigos são professores resultando em 51,85%, em segundo lugar são os bibliotecários que resultou em 18,51%. Com 11,11% são estudantes e são bolsistas nas universidades, 3,70% são auxiliares de biblioteca e 3,70% dos autores exercem a função de pesquisador e coordenador nas universidades. Destaca-se que 11,11% dos autores não foi possível localizar a informação nos artigos e nem na Plataforma Lattes.

Pela análise dos dados, pode-se considerar a relação entre a grande quantidade de publicações sendo escritos por professores pela necessidade de publicar artigos com freqüência para apresentar resultados de suas pesquisas “[...] e divulgar como representantes da instituição de ensino a que pertencem, a qualidade das investigações nela realizadas.[...]”. A produção e publicação de artigos científicos é um diferencial em qualquer fase dos estudos, já que é uma forma de divulgação de pesquisa, e também de reconhecimento do autor. Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial - Desenvolvimento Social (2012).

4.2 CATEGORIZAÇÃO DOS ARTIGOS.

Para análise de conteúdo dos 26 artigos selecionados para a pesquisa, foram definidas categorias temáticas que reúnem diversas abordagens.

Gráfico 7: Categorias Temáticas.



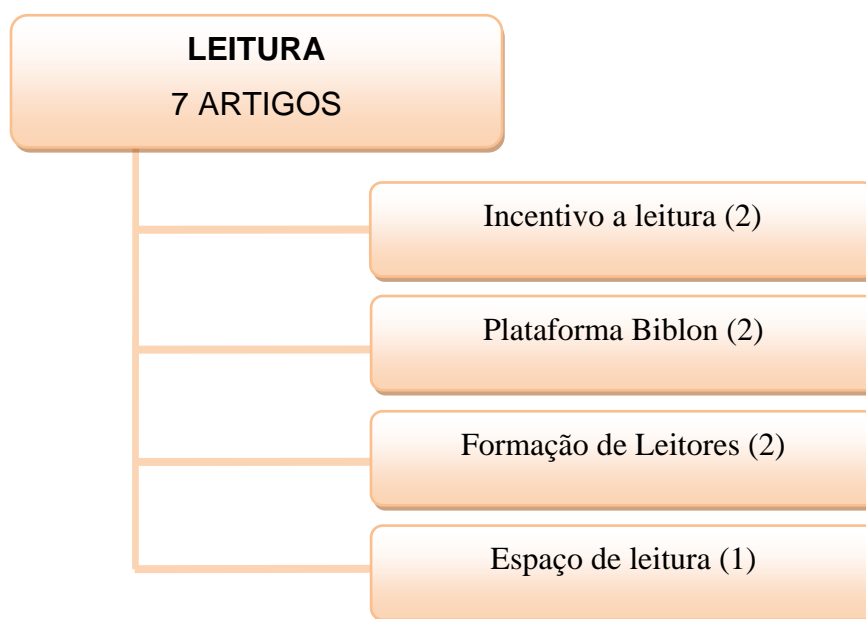
Fonte: Dados da pesquisa, (2015).

Em relação à análise dessas abordagens, estabeleceu-se 5 categorias principais sobre a temática da biblioteca escolar e suas subcategorias. As 5 categorias temáticas definidas foram: Leitura; Tecnologia dos Serviços; Lei 12.244/10; Profissional Bibliotecário; Gestão e Qualidade. Que serão apresentados nos itens seguintes.

4.2.1 Categoria Temática: Aspectos da Leitura

A temática *Aspectos da leitura* foi o assunto mais abordado nos artigos analisados para a pesquisa, resultando em 7 artigos selecionados, organizados conforme a figura 1, os artigos sobre leitura trouxeram diferentes aspectos e por essa razão, foram ordenados nas subcategorias Incentivo a Leitura, Plataforma Biblon, Formação de leitores e Espaço de leitura.

Figura1: Identificação das Subcategorias de Aspectos Leitura.



Fonte: Dados da pesquisa (2015).

Sobre Incentivo à leitura os autores Almeida, Costa e Pinheiro (2012) apresentam resultados e análises de uma intervenção realizada na Escola Municipal Edivaldo Zulliani Belo, de Rondonópolis (MT). Essa intervenção diz respeito ao desenvolvimento de um processo de mediação para o incentivo à leitura com participação dos bibliotecários mirins, professores, pesquisadores e alunos do ensino fundamental. Foi constatado que alunos da escola não gostavam de ler e tinham dificuldade para realizar trabalhos em grupo, e com a identificação desse problema surgiu a proposta de desenvolver atividades voltados a leitura. O resultado da pesquisa mostra que a experiência foi positiva para todos que se envolveram no processo. Para complementar o mesmo assunto, Furtado e Oliveira (2010) apresentam uma pesquisa sobre a importância da leitura na sociedade e comprovam a responsabilidade da escola e da biblioteca escolar em desenvolver atividades voltados ao incentivo e promover o ato da leitura. Faz uma avaliação de como as tecnologias podem aproximar jovens e estudantes para a biblioteca e para a leitura.

Na segunda subcategoria os autores, Furtado e Oliveira (2012), apresentam a plataforma Biblon. Com o acesso a rede social na web as crianças disseminam experiências e promovem a diversidade cultural criando uma rede de intercambio infanto-juvenil com outros países. Essas redes sociais são utilizadas também no incentivo à prática da leitura-escrita das crianças. Como experiência foi trabalhada a plataforma Biblon na Social de Leitores-Escritores Juniores do Programa Doutoral em Informação e Comunicação em Plataformas Digitais da Universidade de Aveiro e Universidade do Porto. Em outro artigo os mesmos

autores descrevem sobre a plataforma Biblon abordando conceitos e fazem uma análise da rede social de leitores juniores, da plataforma Biblon, com finalidade de adicionar as crianças do 1º ciclo, da educação básica, do Agrupamento de Escolas de Aveiro, Portugal, em um ambiente de leitura literária.

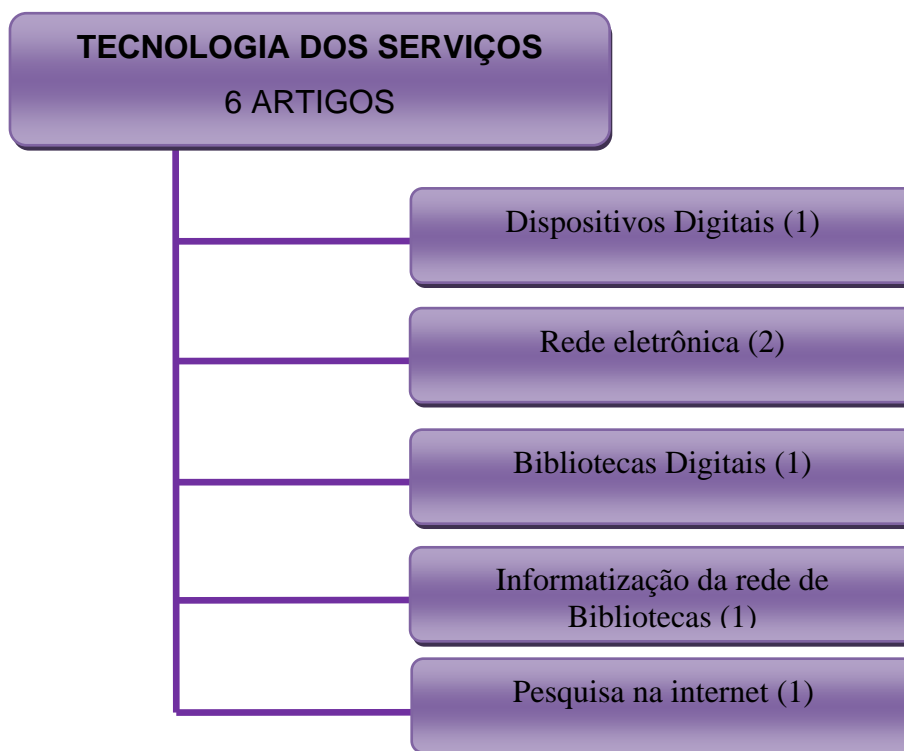
Outra subcategoria que foi abordada é a Formação de leitores. Os autores Araújo e Sales (2011) mostram uma pesquisa realizada nas escolas da Rede Municipal de Ensino de Florianópolis - SC. A entrevista foi aplicada a 9 Bibliotecários abordando aspectos gerais e questões quanto a formadores de leitores. Como resultados da pesquisa obtiveram como resposta, que os bibliotecários sabem que a leitura é fundamental na vida do estudante. E sabendo dessa importância a formação de leitores é uma prática primordial inserida no processo na escola. Para complementar as abordagens sobre o assunto, os autores Pitz, Souza e Boso (2011), apresentam uma revisão de literatura abordando a função educativa e cultural da biblioteca escolar, descrevendo sobre atividades e papel do bibliotecário, a sua atribuição na formação do leitor e sua responsabilidade de criar o ambiente da biblioteca um local onde o seu público sinta o prazer de frequentar para realizar a sua pesquisa.

E na última subcategoria que é sobre espaço de leitura os autores Bastos, Pacífico e Romão (2011), apresentam um trabalho desenvolvido que aborda a questão do silêncio e os sentidos do silêncio dentro das bibliotecas que são vistos, repetidos e regularizado nas bibliotecas. No artigo os autores relatam e fazem uma análise de algumas placas de silêncio encontradas em determinadas bibliotecas brasileiras.

4.2.2 Categoria Temática: Aspectos Tecnologia dos serviços

A temática *tecnologia dos serviços* também foi um assunto bastante abordado nos artigos analisados na pesquisa, resultando em 6 artigos selecionados. Conforme demonstrado na figura 2, os artigos sobre tecnologia dos serviços trouxeram diferentes concepções e por esse motivo, foram organizados nas subcategorias Dispositivos Digitais, Rede Eletrônica, Bibliotecas Digitais, Informatização da Rede de Bibliotecas e Pesquisa na Internet.

Figura2: Identificação das Subcategorias de Aspectos da Tecnologia dos serviços.



Fonte: Dados da pesquisa (2015).

Lanzi et al.(2013), apresentam uma pesquisa realizada na biblioteca escolar na cidade de Marília – (SP), usando dispositivos digitais para as narrativas de histórias. Na questão utilizaram um tablet e os resultados foram positivos, percebendo como um dispositivo digital entusiasma as crianças, sendo ele uma nova forma de interação com histórias contadas e os profissionais utilizam as novas ferramentas para estimular o gosto de ouvir histórias nos alunos.

Já sobre rede eletrônica os autores Ferrarezi e Romão (2010), fazem uma análise dos conceitos da Análise do Discurso francesa. Abordaram sobre a questão do espaço que a rede eletrônica ocupa e verificaram de que forma favorece para a inserção do aluno nas redes e a maneira que pode ser útil para realização das atividades. Os autores também fizeram uma análise de recortes em uma lista de discussão on-line da área de Biblioteconomia/Ciência da Informação, sobre como o silêncio na biblioteca escolar circula entre os labirintos da rede eletrônica, apresentando um imaginário sobre esta instituição. Seguindo no mesmo raciocínio Romão e Ferrarezi (2010), fazem uma análise na lista de discussão de um blog, de qual é o comportamento das pessoas na rede eletrônica e qual é o raciocínio e significado de biblioteca escolar, leitura e o bibliotecário que atua na instituição. Apresentam a teoria discursiva fundada por Michel Pêcheux e conceitos de vários estudiosos sobre rede eletrônica.

O autor Furtado (2010), destaca em seu artigo aspectos da educação, descrevendo o surgimento e o papel da biblioteca digital como agente e provedora do acesso a informação.

Essa pesquisa foi um recorte na literatura sobre a biblioteca digital e educação, sendo que após a análise percebeu que no Brasil e em Portugal há ausência de bibliotecas escolares digitais.

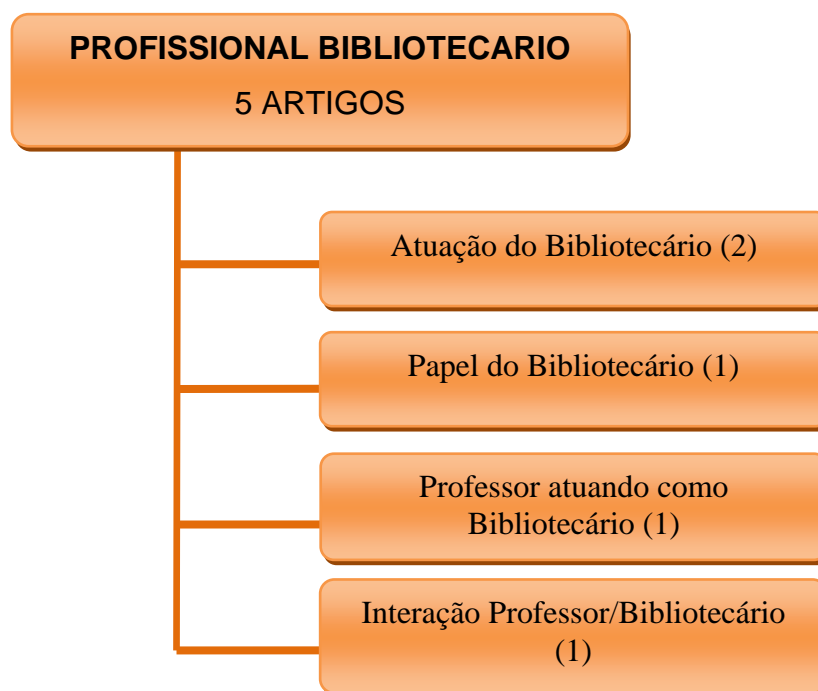
Sobre a subcategoria informatização da rede de bibliotecas, os autores Oliveira e Nunes (2011) relatam sobre o processo de informatização da rede de Bibliotecas da Secretaria Municipal de Educação de Santos – (SP), e a implantação do PHL –(Personal Home Library), que é uma aplicação Web especialmente desenvolvida para administração de coleções e serviços de bibliotecas e centros de informações. Mostram a implantação do sistema PHL na Biblioteca Central “Mário Quintana” e o planejamento para instalação e treinamento na rede de Bibliotecas da Secretaria da Educação (SEDUC), sendo que os dois são administrados pela Seção de Biblioteconomia e Multimídia (SEBIBLI).

E por fim, sobre pesquisa na internet, Abe e Cunha (2011), relatam sobre uma pesquisa realizada em oito escolas particulares dos municípios de Itajaí e Florianópolis, estado de Santa Catarina, com o objetivo de verificar como os bibliotecários e alunos estão realizando busca de informação na internet e de que forma estão auxiliando os alunos para a pesquisa. Os resultados apontaram que os Bibliotecários e alunos têm facilidades para a realização da pesquisa e são otimistas em relação à informação que recuperam.

4.2.3 Categoria Temática: Aspectos Profissionais Bibliotecário.

Outro assunto também abordado nos artigos foi a temática *Aspectos Profissionais Bibliotecários*, resultando em 5 artigos selecionados. Conforme a figura 3, os artigos trazem diferentes abordagens e foram ordenados nas subcategorias Atuação do Bibliotecário, Papel do Bibliotecário, Professor atuando como Bibliotecário e Interação Professor\Bibliotecário.

Figura3: Identificação das Subcategorias de Aspectos Profissional Bibliotecário



Fonte: Dados da pesquisa (2015).

Cunha e Cortez (2011), apresentam os conceitos de profissão e de profissionalização, as contribuições de Melvil Dewey à profissão do bibliotecário e fazem algumas considerações sobre a formação do Bibliotecário no Brasil e finalizam analisando as amostras discursivas do bibliotecário escolar de Santa Catarina sobre sua atuação na pesquisa escolar. Seguindo o raciocínio, Campello (2010), buscou esclarecer práticas educativas dos bibliotecários brasileiros que trabalham em bibliotecas escolares de ensino básico. Buscou saber quais atividades os bibliotecários estão desenvolvendo na contribuição de incentivo a leitura e a aproximação do aluno para frequentar a biblioteca.

Os resultados revelaram que os bibliotecários conseguem conquistar os alunos com ações educativas, voltadas à prática de leitura e para frequentar a biblioteca. Para complementar a subcategoria atuação dos bibliotecários, Munhoz et al. (2010), apresentam uma ação cultural desenvolvida durante a Semana Internacional da Biblioteca Escolar e do Dia Nacional do Livro, no colégio São Francisco (Rio Grande-RS). Os autores realizaram diversas atividades voltadas ao incentivo à leitura e aproximação dos alunos a biblioteca. E como resultados perceberam como é importante criar ações para aproximar o aluno da biblioteca, e a resposta dos alunos foi positiva na participação do evento.

Já Bastos et al. (2010), apresentam conceitos e fazem uma análise sobre professores readaptados ocupando o lugar do bibliotecário dentro de bibliotecas escolares. Os autores

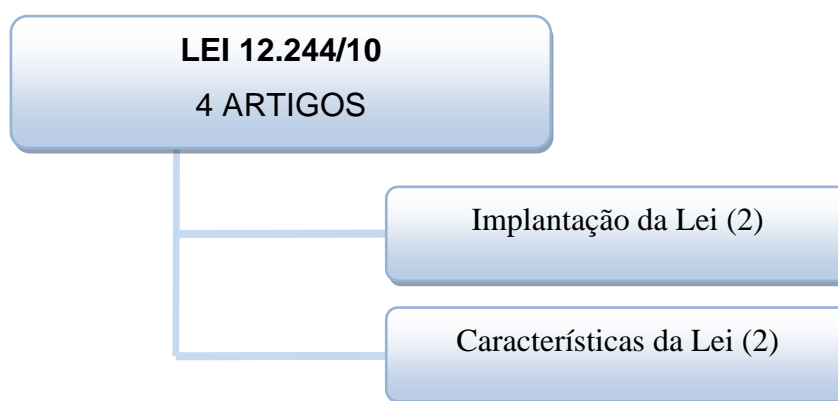
fizeram recortes de entrevistas coletadas na comunidade para saber sobre o que os professores readaptados falam do seu trabalho dentro das bibliotecas escolares e a maneira que entendem a dominação e condição de professor readaptado.

Os autores Campello et al. (2013), apresentam uma pesquisa que aborda práticas educativas praticadas por bibliotecários nas bibliotecas de ensino básico e do seu apoio para a aprendizagem dos alunos. Na pesquisa os autores buscaram responder às seguintes questões: A ação pedagógica dos bibliotecários brasileiros está restrita à promoção da leitura? Bibliotecários que atuam em bibliotecas de escolas públicas e particulares já se envolvem no ensino de habilidades informacionais? Em que medida eles estão contribuindo para o processo de letramento informacional dos alunos? Os resultados mostraram que o trabalho professor/bibliotecário é necessário e que o espaço da biblioteca é de extrema importância, pois contribui para a aprendizagem.

4.2.4 Categoria Temática: Aspectos da LEI 12.244/10

Dos artigos analisados, outra temática também citada e de grande importância foi a *LEI 12.244/10*. Conforme demonstrado na figura 4, o assunto foi encontrado em 4 artigos, trazendo abordagens sobre a implantação da lei e características da Lei.

Figura4: Identificação das Subcategorias de Aspectos da LEI 12.244/10.



Fonte: Dados da pesquisa (2015).

Na primeira subcategoria, Coppola Junior e Castro Filho (2012), abordam os aspectos básicos da biblioteca escolar, da importância dos serviços e dos bibliotecários. Fazem um relato da situação das escolas municipais de ensino fundamental de Ribeirão Preto, em relação a Lei Nº 12.244 que obriga cada escola a ter sua biblioteca com seu respectivo bibliotecário. O objetivo dos autores nesse estudo foi apresentar um modelo de biblioteca escolar para a

implantação, nas escolas públicas brasileiras, que ainda são carentes dessa unidade de informação conforme manda a Lei. Complementando sobre o mesmo assunto, Campello et al. (2011) descrevem sobre o processo de elaboração dos padrões para bibliotecas escolares brasileiras, apresentando os princípios, referenciais teóricos e critérios em que foram embasados. O principal objetivo da elaboração dos padrões para bibliotecas escolares foi para apoiar as escolas no processo de implementação da Lei nº 12244.

Para descrever sobre a subcategoria características da lei, indicamos o artigo do Siqueira (2011). O autor faz reflexões sobre políticas institucionais de *information literacy* nos Estados Unidos, e aponta abordagem de Paul Zurkowski – *The Information Service Environment Relationships and Priorities*. Faz uma análise da necessidade de uma política nacional e de competências informacionais para as escolas brasileiras, considerando a Lei nº 12.224, de 24 de maio de 2010. Ao final sugere procedimentos e metodologias para desenvolver na biblioteca da escola básica. E, para complementar o assunto usamos o artigo de Silva (2011), o autor faz uma análise sobre os aspectos históricos da biblioteca escolar no Brasil, destacando a Lei 12.244/10 (BRASIL, 2010) que fala sobre a universalização das bibliotecas escolares. O autor retrata o assunto em duas etapas, na primeira faz uma breve reflexão sobre a história das bibliotecas escolares, desde o período colonial até os dias atuais; na segunda etapa ele faz uma análise da Lei 12244/10, expondo conceitos e expectativas para implementação da Lei.

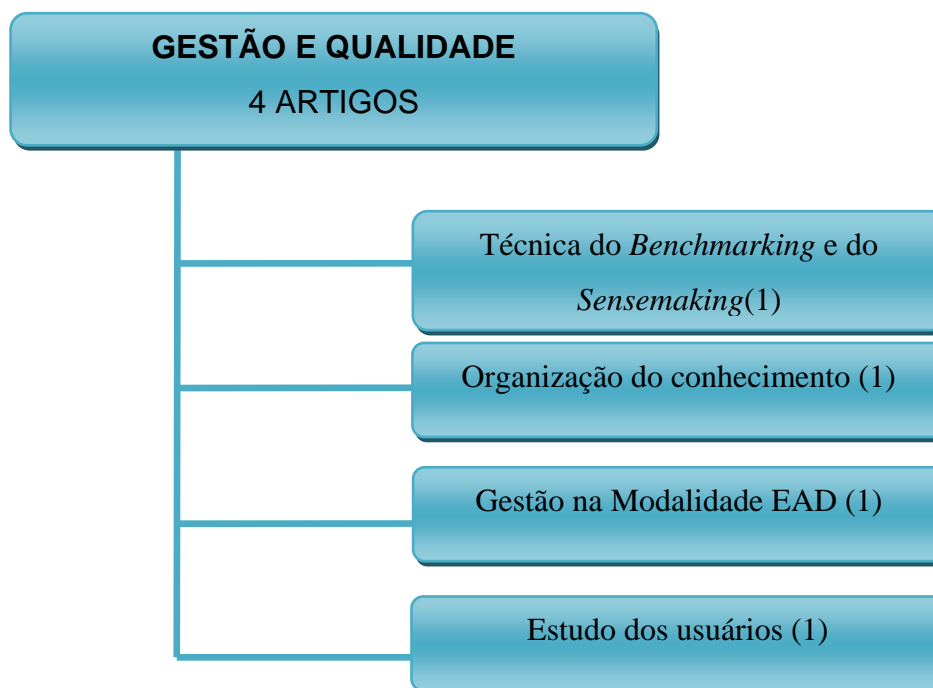
4.2.5 Categoria Temática: Aspectos da Gestão e Qualidade.

Outro assunto também abordado nos artigos foi a temática *Aspectos Gestão e Qualidade*, resultando em 4 artigos selecionados. Conforme a figura 5, os artigos trazem diferentes abordagens e foram ordenados nas subcategorias as Técnicas do *Benchmarking*¹ e do *sensemaking*², Organização do Conhecimento, Gestão na Modalidade EAD e Estudo dos Usuários.

¹Método para comparar o desempenho de algum processo, prática de gestão ou produto da organização com o de um processo, prática ou produto similar que esteja sendo executado de maneira mais eficaz e eficiente.

²Nome dado pelos teóricos de organização e administração ao processo de dar sentido às coisas

Figura5: Identificação das Subcategorias de Aspectos de Gestão e Qualidade.



Fonte: Dados da pesquisa (2015).

Behr, Moro e Estabel (2010), apresentam uma discussão sobre a qualidade dos serviços de informação, utilizando as técnicas de *benchmarking e sensemaking* que propõe a aplicação de melhoria contínua de produtos e serviços ofertados pela biblioteca escolar, nos setores de atendimento a comunidade, sendo que esta técnica apóia em um processo contínuo de verificação e medição de produtos e serviços em relação aos marcos de referência, ou seja, as melhores bibliotecas que possuem os melhores desempenhos e resultados.

Já Ramos et al. (2011), apresentam uma pesquisa baseada no trabalho de Miranda; Poméia e Bueno (2004) que sugere o desenvolvimento de imagens de classificação como forma alternativa para a organização do acervo literário infanto-juvenil. O autor defende que nessa idade as crianças se interessariam ou teriam mais facilidade em achar o material nas estantes.

Com relação a gestão na modalidade EAD, Behr et al. (2011), descrevem sobre atividades desenvolvidas no Curso de Especialização em Bibliotecas Escolares e Acessibilidade da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, na modalidade de Educação Aberta e cursos EAD. Salientam sobre a importância da qualidade na prestação de serviços no apoio para os cursos a distância, sugerem a construção de ferramentas de gestão que auxiliam o bibliotecário a planejar, organizar e avaliar as atividades.

Quanto ao estudo de usuários, Pereira (2011), relata sobre uma pesquisa realizada no Centro de Multimeios Poeta Alberto de Moura, da cidade de Ipaumirim, Ceará, onde realizou um estudo de usuários sobre esse espaço de ensino, aprendizagem e conhecimento, na

oportunidade conheceu e vivenciou a realidade desse ambiente. Após análise dos dados obteve uma avaliação dos principais pontos em que a biblioteca escolar precisa melhorar.

Nos figuras apresentados verificou-se que das 5 categorias temáticas, a que obteve um maior índice foram artigos que falam sobre Leitura, com um total de 7 artigos; em seguida, a categoria Tecnologia dos Serviços com 6 artigos; a categoria Aspectos Profissional Bibliotecário resultaram em 5 artigos e por final as categorias Aspectos da Lei 12.244/10 e Gestão e Qualidade obtiveram 4 artigos cada.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com a análise dos artigos pode-se perceber que a literatura mostra diferentes conceitos e abordagens sobre as bibliotecas escolares, apontando objetivos e funções das mesmas. Por seu papel social, a biblioteca escolar tornou-se importante instrumento de acesso à informação, incentivo à leitura e disseminação da informação, auxiliando no processo de aprendizagem contínua e na formação de cidadãos críticos e pensantes.

Percebendo a importância de sua existência e do seu papel na sociedade contrapondo com poucos estudos sobre a biblioteca escolar foram os motivos que despertaram o interesse pela pesquisa, e foi por meio da análise de conteúdo que buscou-se na literatura científica as diversas concepções sobre a mesma. Acredita-se que a pesquisa atingiu os objetivos propostos e conseguiu realizar o mapeamento das publicações sobre biblioteca escolar em artigos científicos, além de caracterizar autores, temas, anos e periódicos.

Na caracterização do corpus da pesquisa foram analisados: artigos e revistas de sua publicação, quantidade de artigos publicados por ano, tipologia dos artigos, produtividade dos autores, vinculação profissional dos autores, titulação dos autores e categoria profissional.

Com a análise entre os tópicos levantados, foram destacados os principais periódicos científicos que publicaram os artigos, sendo elas: Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina, Revista Informação & Informação e Informação & Sociedade: Estudos.

Os 26 artigos analisados foram escritos por 53 autores, sendo que apenas dois autores publicaram 4 artigos, dois autores se destacaram com participação em 3 artigos, 12 autores publicaram 2 artigos e o restante possui apenas uma publicação. A pesquisa destacou também que essas publicações ocorreram entre os anos de 2010 a 2014, sendo o ano de 2011 o que apresentou maior número de publicações com 13 artigos, entre todos os analisados. Em relação a formação dos autores, destaca-se autores com a formação em doutorado, apresentando 16 resultados.

Na análise dos assuntos, verificou-se que o foco dos artigos sobre biblioteca escolar foram diversos, mas foi necessário organizá-los em 5 categorias temáticas definidas em: Leitura; Tecnologia dos Serviços; Lei 12.244/10; Profissional Bibliotecário; Gestão e Qualidade. Destas categorias foram criadas subcategorias que serviram para orientar a análise dos conteúdos de cada artigo, de acordo com seu assunto mais relevante.

Das categorias citadas, a que mereceu maior destaque foi os aspectos sobre leitura, que trouxeram abordagens, pesquisa e uma avaliação de como as tecnologias podem aproximar jovens e estudantes para a biblioteca e para a leitura, com o acesso a rede social na web as

crianças disseminam experiências e promovem a diversidade cultural. A pesquisa comprova que existe uma preocupação da biblioteca escolar em cada vez mais desenvolver atividades voltadas ao incentivo e promover o ato da leitura já nas series iniciais da escola.

Outra categoria que merece destaque são aspectos da tecnologia dos serviços. Pode-se perceber que houve certo crescimento de escolas que estão acompanhando o desenvolvimento tecnológico e informatizando as bibliotecas escolares. As tecnologias são importantes para o desenvolvimento dos serviços e para dar o suporte aos alunos nas suas pesquisas escolares. As escolas estão utilizando dispositivos digitais para estimular nos alunos o gosto de ouvir historias e dessa forma incentivar o gosto pela leitura.

Nas demais categorias da pesquisa, foram analisados aspectos do profissional bibliotecário da sua atuação e o seu papel dentro da biblioteca escolar. Outro aspecto abordado foi sobre a Lei N°12.244 que obriga cada escola ter a sua biblioteca com seu respectivo bibliotecário. As expectativas são grandes para que as escolas consigam implementar a lei. E por fim, foram abordados aspectos de práticas de gestão e qualidade voltadas para a biblioteca escolar.

Durante o desenvolvimento da pesquisa foi possível observar que a biblioteca escolar tem um grande potencial de serviços, oferecendo suporte no acesso à informação, no desenvolvimento de aprendizagem e pesquisa, na inclusão digital, no estímulo do gosto pela leitura, além da necessidade do bibliotecário aproximar a biblioteca com a comunidade escolar, auxiliando na formação do cidadão.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, Ludmila; BASTOS, Gustavo Grandini; ROMÃO, Lucília Maria de Sousa. Zerar o número de municípios brasileiros sem biblioteca: análise do discurso do Presidente Lula. **Encontros Bibli**: revista eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação, Florianópolis, v. 13, n. 26, p. 229-242, 2008. Brasil. Disponível em: <<http://www.periodicos.ufsc.br/index.php/eb/article/view/7202/6649>> Acesso em: 15 nov. 2014.
- BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. 4. ed. Lisboa: Edições 70, 2010.
- BERNARDI, Marilucia; BARROS, Maria Helena T.C..**Serviços essenciais na biblioteca escolar**, São Paulo, 2009. Disponível em:<http://www.ofaj.com.br/colunas_conteudo.php?cod=446>. Acesso em: 12nov. 2014.
- BORBA, Mátria do Socorro de Azevedo. Adolescência e leitura: a contribuição da escola e da biblioteca escolar. In. AAMARILHA, Marly (Org.). **Educação e leitura**. Natal: Ed. da UFRN, 2000. 295 p. p. 79-116.
- BRASIL. Lei nº 12244, de 24 de maio de 2010. Dispõe sobre a universalização das bibliotecas nas instituições de ensino do País. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, 25 maio. 2010. Disponível em: <<http://www.in.gov.br/imprensa/visualiza/index.jsp?jornal=1&pagina=3&data=25/05/2010>>. Acesso em: 21 out. 2014.
- CASTRO FILHO, Cláudio Marcondes de; ROMÃO, Lucília Maria Sousa. **Dizeres sobre a biblioteca escolar - palavras em movimento**. Ribeirão Preto: Editora Alfabeta, 2011.
- CHAGAS, Magda Teixeira. **Novos rumos da biblioteca escolar**. Florianópolis: CIN/CED/UFSC, 2009. 74 p.
- FACHIN, Gleisy Regina Bories; HILLESHEIM, Araci Isaltina de Andrade. **Periódico Científico**: padronização e organização. Florianópolis: Ed. Da UFSC, 2006.
- FEDERAÇÃO INTERNACIONAL DAS ASSOCIAÇÕES DE BIBLIOTECÁRIOS E BIBLIOTECAS. **Manifesto IFLA/UNESCO para biblioteca escolar**. Traduzido por Neusa Dias de Macedo. São Paulo, 2000. Disponível em: <<http://ifla.org/VII/s11/pubs/portuguese-brazil.pdf>>. Acesso em: 11 out. 2014.
- FRAGOSO, Graça Maria. Biblioteca na escola. **Revista ACB**:biblioteconomia em Santa Catarina, Florianópolis, v.7, n.1, p.124-131, 2002. Disponível em: <<http://dici.ibict.br/archive/00000883/01/Rev%5B1%5D.AC-2005-78.pdf>>. Acesso em: 18 nov. 2014.
- GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. ed. São Paulo (SP): Atlas, 2010.

HILLESHEIM, Araci Isaltina de Andrade; FACHIN, Gleisy Regina Bories. Biblioteca escolar e a leitura. **Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina**, v. 8/9, p. 35, 2003/2004. Disponível em: <<http://www.brapci.ufpr.br/download.php?dd0=11109>>. Acesso em: 25out. 2014.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. São Paulo: Atlas, 1985.

MARTINS JUNIOR, Joaquim. **Como escrever trabalhos de conclusão de curso: instruções para planejar e montar, desenvolver, concluir, redigir e apresentar trabalhos monográficos e artigos**. 6. ed. Petrópolis (RJ): Vozes, 2012. 247 p.

MENDONÇA, T. C.; FACHIN, G. R. B.; VARVAKIS, G. Padronização de periódicos científicos on-line: estudo aplicado na área de Biblioteconomia e Ciência da Informação. **Informação & Sociedade: Estudos**, João Pessoa, v.16, n.1, p.179-191, jan./jun. 2006. Disponível em: <<http://www.ies.ufpb.br/ojs2/index.php/ies/article/view/452/1611>>. Acesso em: 19nov. 2014.

MUELLER, Suzana Machado Pinheiro; BRAGA, Kátia Soares. **Métodos para a pesquisa em Ciência da Informação**. Brasília: Thesaurus, 2007. 190p.

PLATAFORMA LATTES. Sistema de Currículos Lattes. Cassia Cordeiro Furtado, 2015a. Disponível em: <<http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.do?id=K4786777H5>>. Acesso em 02 jan.2015.

PLATAFORMA LATTES. Sistema de Currículos Lattes. Lucília Maria de Sousa Romão, 2015b. Disponível em: <<http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.do?id=K4772139P2>>. Acesso em 02 jan.2015.

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO PARANÁ. Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação. Políticas Institucionais. Curitiba, 2012. Disponível em: <<http://www.pucpr.br/pesquisacientifica/politicas.php>>. Acesso em 01 fev. 2015.

REVISTA ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina. Florianópolis: Associação Catarinense de Bibliotecários, 2015. Semestral. Disponível em: <<http://revista.acbsc.org.br/racb/announcement>>. Acesso em: 15 maio 2015.

SALES, Fernanda de. O ambiente escolar e a atuação bibliotecária: o olhar da Educação e o olhar da biblioteconomia. **Encontros Bibli: Revista Eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, Florianópolis, v. 9, n.18, p. 40- 57, 2004. Disponível em: <<http://www.periodicos.ufsc.br/index.php/eb/article/view/1518-2924.2004v9n18p40/1685>>. Acesso em: 17 nov. 2014.

Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial - Desenvolvimento Social. Por que publicar um artigo científico? Santa Catarina, junho 2012. Disponível em: <<http://blog.sc.senac.br/por-que-publicar-um-artigo-cientifico/>>. Acesso em: 04 maio 2015.

SILVA, Jonathas Luiz Carvalho. Perspectivas históricas da biblioteca escolar no Brasil e a análise da lei 12.244/ 10. **Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina**, Florianópolis, v.16, n.2, p. 489-517, jul./dez.2011. Disponível em:
<<http://www.brapci.ufpr.br/documento.php?dd0=0000011635&dd1=ca4a3>>. Acesso em 03 jan. 2015.

SILVA, Divina Aparecida da; ARAUJO, Iza Antunes. **Auxiliar de biblioteca: técnicas e práticas para formação profissional**. 4. ed. Brasília, DF: Thesaurus, 2003. 152p.

SILVA, Fabiano Couto Corrêa da. **Bibliotecários especialistas: guia de especialidades e recursos informacionais**. Brasília, DF: Thesaurus, 2005. 264p.

SILVA, Larissa da C. **Diretrizes para a política de desenvolvimento de coleções nas bibliotecas escolares**. 72 f. Monografia (grau de bacharel em Biblioteconomia) – Universidade de Brasília – Faculdade de Ciência da Informação, Brasília, 2011. Disponível em:<http://bdm.unb.br/bitstream/10483/2980/1/2011_LarissadaCostaeSilva.pdf>. Acesso em 01 nov.2014.

SILVA, Rovilson José da; BORTOLIN, Sueli. **Fazeres cotidianos na biblioteca escolar**. São Paulo: Polis, 2006. 117p.

TARGINO, M. G. Comunicação científica: uma revisão de seus elementos básicos. **Revista Informação & Sociedade: Estudos**, João Pessoa, v.10, n. 2, 2000, p. 37-85. Disponível em <<http://www.ies.ufpb.br/ojs/index.php/ies/article/download/326/248>>. Acesso em 19 nov.2014.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ. Diretório de Pesquisadores em Ciência da Informação. **Base de dados referencial de artigos de periódicos em Ciência da Informação (BRAPCI)**, Curitiba, 2009. Disponível em:
<<http://www.brapci.ufpr.br/ic.php?dd99=about>>. Acesso em 27 set.2014.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS. Disponível em:
<<https://www2.ufmg.br/85anos>> Acesso em 20 mar. 2015.

APÊNDICE A - Lista dos Artigos do Corpus da Pesquisa

ABE, Veridiana; CUNHA, Miriam Vieira da. A busca de informação na Internet: um estudo do comportamento de bibliotecários e estudantes de ensino médio. **Transinformação**, Campinas, v. 23, n. 2, p.95-111, maio/ago. 2011. Disponível em:

<<http://www.brapci.ufpr.br/documento.php?dd0=0000011532&dd1=baa79>>. Acesso em: 01 maio 2015.

ALMEIDA, Waldinéia Ribeiro; COSTA, Wilse Arena da; PINHEIRO, Mariza Inês da Silva. Bibliotecários mirins e a mediação da leitura na biblioteca escolar: Junior librarians in the reading mediation in the school library. **Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina**, Florianópolis, v. 17, n. 2, p.472-490, jul./ Dez. 2012. Disponível em:

<http://revistaacb.emnuvens.com.br/racb/article/view/812/pdf_1>. Acesso em: 30 abr. 2015.

ARAÚJO, Paula Carina de; SALES, Fernanda de. O Bibliotecário e a Formação de Leitores **Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina**, Florianópolis, v.16, n.2, p. 562-578, jul./dez. 2011. Disponível em:<

<http://www.brapci.ufpr.br/documento.php?dd0=0000011639&dd1=1e97f>>. Acesso em 03 maio 2015.

BASTOS, Gustavo Grandini et al. A voz de sujeitos-readaptados em discurso: o lugar do bibliotecário. **PontodeAcesso**, Salvador, v. 4, n. 2, p. 76-94, set. 2010. Disponível em: <<http://www.brapci.ufpr.br/documento.php?dd0=0000009088&dd1=ea33d>>. Acesso em 04 maio 2015.

BASTOS, Gustavo Grandini; PACÍFICO, Soraya Maria Romano; ROMÃO, Lucília Maria Sousa. Biblioteca escolar: espaço de silêncio e interdição. **Liinc em Revista**, Rio de Janeiro, v. 7, n. 2, p.621-637, out. 2011. Disponível em:

<<http://www.brapci.ufpr.br/documento.php?dd0=0000011087&dd1=12165>>. Acesso em: 01 maio 2015.

BEHR, Ariel et al. Especialização em bibliotecas escolares e acessibilidade: discutindo a gestão da biblioteca na modalidade EAD. **Inf. Inf.**, Londrina, v. 16, n.1, p. 88-123, jan./jun. 2011. Disponível em:<

<http://www.brapci.ufpr.br/documento.php?dd0=0000010334&dd1=268cf>>. Acesso em 03 maio 2015.

BEHR, Ariel; MORO Eliane Lourdes da Silva; ESTABEL Lizandra Brasil. Uma Proposta de Atendimento às Necessidades de Informação dos Usuários da Biblioteca Escolar por Meio do Benchmarking E Do Sensemaking. **Inf. Inf.**, Londrina, v. 15, n. 1, p. 37-54, jan./jun. 2010. Disponível em:<

<http://www.brapci.ufpr.br/documento.php?dd0=0000009081&dd1=4b1bd>>. Acesso em 03 maio 2015.

CAMPELLO, Bernadete Santos et al. Parâmetros para bibliotecas Escolares brasileiras: fundamentos de sua elaboração. **Inf. & Soc.**, João Pessoa, v.21, n.2, p. 105-120, maio/ago.2011. Disponível em: <

<http://www.brapci.ufpr.br/documento.php?dd0=0000011066&dd1=95471>>. Acesso em 02 maio 2015.

CAMPELLO, Bernadete et al. Pesquisas sobre biblioteca escolar no Brasil: o estado da arte. **Encontros Bibli: Revista Eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, Florianópolis, v. 18, n. 37, p.123-156, maio/ago. 2013. Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/eb/article/view/1518-2924.2013v18n37p123/25335>>. Acesso em: 27 abr. 2015.

CAMPELLO, Bernadete Santos. Perspectivas De Letramento Informacional No Brasil:práticas educativas de bibliotecários em escolas de ensino. **Enc. Bibli: R. Eletr. Bibliotecon. Ci. Inf.**, Florianópolis, v. 15, n. 29, p.184-208, 2010. Disponível em:< <http://www.brapci.ufpr.br/documento.php?dd0=0000008886&dd1=7b888> >. Acesso em 03 maio 2015.

COPPOLA JUNIOR, Claudinei; CASTRO FILHO, Cláudio Marcondes. Bibliotecas escolares no ensino fundamental:caminhos para a implantação.**Biblionline**, João Pessoa, v. 8, n. 2, p.3-15, Jul./dez.2012.Disponível em: <<http://periodicos.ufpb.br/ojs2/index.php/biblio/issue/view/1130>>. Acesso em: 29 abr. 2015.

CUNHA, Miriam Vieira da; GARCEZ, Eliane Fioravante. O bibliotecário na escola de Educação básica:Depoimentos de profissionais de Santa Catarina. **Inf. & Soc.:Est.**, João Pessoa, v.21, n.2, p. 121-131, maio/ago. 2011. Disponível em: < <http://www.brapci.ufpr.br/documento.php?dd0=0000011070&dd1=9281c> >. Acesso em 04 maio 2015.

FERRAREZI, Ludmila; ROMÃO, Lucília Maria Sousa. Nos Labirintos Da Rede Eletrônica: O Silêncio Na Biblioteca Escolar. **Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina**, Florianópolis, v.15, n.2, p. 176-193, jul./dez. 2010. Disponível em:<<http://www.brapci.ufpr.br/documento.php?dd0=0000009692&dd1=13039>>. Acesso em 04 maio 2015.

FERRAREZI, Ludmila; ROMÃO, Lucília Maria Sousa. O discurso sobre a biblioteca escolar na rede eletrônica: sentidos a perder de vista. **InCID: R. Ci. Inf. e Doc.**, Ribeirão Preto, v. 1, n.1, p. 56-76, 2010. Disponível em:<<http://www.revistas.usp.br/incid/article/view/42305/45976>>. Acesso em 03 maio 2015.

FURTADO, Cassia Cordeiro; OLIVEIRA, Lidia. A biblioteca escolar na Formação de comunidades de Leitores-autores via web.**InCID: R. Ci. Inf. e Doc., Inf. & Soc.**, João Pessoa, v.20, n.1, p. 13-23, jan./abr. 2010. Disponível em:< <http://www.brapci.ufpr.br/documento.php?dd0=0000008853&dd1=7aa81>>. Acesso em 03 maio 2015.

FURTADO, Cassia; OLIVEIRA, Lídia. Biblioteca escolar e interculturalidade: rede social em países lusófonos Portal Biblon. **Em Questão**, Porto Alegre, v. 18, n. 1, p.155-169, Jan./jun.2012. Disponível em: <<http://www.brapci.ufpr.br/documento.php?dd0=0000011962&dd1=2225a>>. Acesso em: 30 abr. 2015.

FURTADO, Cassia Cordeiro; OLIVEIRA, Lidia. BIBLON: plataforma de incentivo a leitura literária para crianças. **InCID: R. Ci. Inf. e Doc.**, Ribeirão Preto, v. 2, n. 1, jan./jun. p. 68-85, 2011. Disponível

em:<<http://www.brapci.ufpr.br/documento.php?dd0=0000010812&dd1=f886a>>. Acesso em 03 maio 2015.

FURTADO, Cassia. Educação e Bibliotecas Digitais. **Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, Campinas, v.8, n. 1, p.103-116, jul./dez.2010. Disponível em: <<http://www.brapci.ufpr.br/documento.php?dd0=0000009046&dd1=e46f7>>. Acesso em : 01 maio 2015.

LANZI, Lucirene Andrea Catini et al. O uso da voz e do tablet em narrativas de histórias : el uso de la voz y tablet en narraciones de historias. **Informação & Informação**, Londrina, v. 18, n. 2, p.98-112, maio/ago.2013. Disponível em: <<http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/informacao/article/view/16163/13081>>. Acesso em: 29 abr. 2015.

MUNHOZ, Deise Parula et al. O bibliotecário enquanto agente cultural: promovendo a leitura por meio de ações recreativas. **Biblos**, Rio Grande, v.1, n.1, p. 9-16, 2010. Disponível em: < <http://www.brapci.ufpr.br/documento.php?dd0=0000009188&dd1=24fc3> >. Acesso em 04 maio 2015.

OLIVEIRA, Daianny Seoni de; NUNES, Cláudio Souza. Informatização da rede de bibliotecas da secretaria municipal de educação de Santos – SP. **Inf. Inf.**, Londrina, v. 16, n.1, p. 124-135, jan./jun.2011. Disponível em: < <http://www.brapci.ufpr.br/documento.php?dd0=0000010332&dd1=69f87> >. Acesso em 02 maio 2015.

PEREIRA, Vanildo Pontes. Centro de multimeios poeta Alberto de Moura: conhecendo seu ambiente através da análise de sua comunidade escolar na cidade de Ipaumirim-Ceará. **Biblos: Revista do Instituto de Ciências Humanas e da Informação**, Ceará, v. 25, n. 1, p.81-102, jan./ Jun.2011. Disponível em: <<http://www.brapci.ufpr.br/documento.php?dd0=0000011560&dd1=c7662>>. Acesso em: 01 maio 2015.

PITZ, Juliana; SOUZA, Vanessa Aline Schweitzer; BOSO, Augiza Karla. O papel do bibliotecário escolar na formação do leitor. **Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina**, Florianópolis, v.16, n.2, p. 405-418, jul./dez.2011. Disponível em: < <http://www.brapci.ufpr.br/documento.php?dd0=0000011642&dd1=de45a> >. Acesso em 05 maio 2015.

RAMOS, Clériston Ribeiro et al. Imagem e percepção humana: alternativa aplicada na classificação da literatura infanto juvenil de uma biblioteca escolar. **Perspectivas em Ciência da Informação**, v.16, n.4, p.55-72, out./dez. 2011. Disponível em: < <http://www.brapci.ufpr.br/documento.php?dd0=0000011592&dd1=45541> >. Acesso em 05 maio 2015.

SILVA, Jonathas Luiz Carvalho. Perspectivas históricas da biblioteca escolar no Brasil e análise da lei 12.244/10. **Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina**, Florianópolis, v.16, n.2, p. 489-517, jul./dez. 2011. Disponível em: < <http://www.brapci.ufpr.br/documento.php?dd0=0000011635&dd1=ca4a3> >. Acesso em 03 maio 2015.

SIQUEIRA, Ivan Claudio Pereira. Pressupostos para um programa nacional de competências informacionais. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 40, n. 3, p.478-491, set./ dez.2011. Disponível em: <<http://revista.ibict.br/ciinf/index.php/ciinf/article/view/1953/1443>>. Acesso em: 01 maio 2015.